



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO
ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Ana Rita da Mota Melro

Orientadora Professora Doutora Lia Pappámikail

Santarém, março de 2020



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO
ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Relatório de estágio apresentado para obtenção do grau de Mestre em
Educação Social e Intervenção Comunitária

Ana Rita da Mota Melro

Orientadora Professora Doutora Lia Pappámikail

Santarém, março de 2020

“Assegurar que as instituições fortaleçam cada vez mais os seus serviços, que os mesmos sejam rejeitados por critérios de qualidade e que respondam às expectativas de quem os procura para fazer face às suas necessidades é o grande objetivo”.

(ISS, I.P., 2010, p.8)

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Lia Pappámikail, que através da sua valiosa orientação e partilha de saberes tornou este percurso possível. Pelas suas palavras de motivação e confiança, expressei-lhe a minha gratidão, sendo imprescindível na superação dos obstáculos surgidos e em todo o processo de estágio.

Ao Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT por permitir a concretização do estágio, em especial aos voluntários e entidades parceiras da instituição que comigo partilharam esta caminhada e incentivaram a sua conclusão.

Aos técnicos e dirigentes das Misericórdias e IPSS do distrito de Santarém que contribuíram na prestação de testemunhos e recolha de dados sobre as respetivas realidades institucionais, permitindo um aprofundamento do estudo.

À Dra. Teresa Santos Costa, Educadora Social da UDIPSS de Santarém, pela sua disponibilidade e apoio incondicional no processo de estágio.

Um agradecimento especial à minha mãe, suporte fundamental em todo o percurso académico e na vida, por todos os sacrifícios feitos para que conseguisse chegar até aqui, pelas palavras de motivação e por nunca me deixar desistir, por todo o amor e carinho.

Ao meu namorado, incansável na compreensão e paciência ao longo destes meses, pelo companheirismo e encorajamento.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização do estágio e que me apoiaram, o mais sincero agradecimento.

LISTA DE SIGLAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLC – Conselho Local de Cidadãos

CSI – Complemento Solidário para Idosos

DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

DSDR – Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

EAPN PT – Rede Europeia Anti-Pobreza em Portugal

ENEAS – Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável

ERPI – Estrutura Residencial para Idosos

GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento

GSSFC – Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISS, I, P. – Instituto da Segurança Social

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

MTSSS – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

PORDATA – Base de dados de Portugal contemporâneo

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SCMS – Santa Casa da Misericórdia de Santarém

UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social

UE – União Europeia

RESUMO

Com implicações a nível global, o envelhecimento demográfico apresenta-se como um dos principais fenómenos do século XXI, evidenciando um conjunto de novas exigências e transformações sociais na sociedade portuguesa. Perante uma realidade cada vez mais envelhecida, é necessário que haja uma adaptação dos serviços e respostas sociais existentes, às atuais e futuras características populacionais, permitindo a garantia do bem-estar e qualidade de vida dos mais velhos. Sendo este um dos grupos populacionais em situação de risco face à pobreza e exclusão social e considerando o estágio desenvolvido no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, é objeto de intervenção e estudo neste documento a adequação das respostas sociais no envelhecimento, sendo recolhidos os indicadores sociais relativos ao distrito, articulados com a análise dos momentos de *focus group* realizados, das entrevistas e questionário aplicados aos profissionais representantes das Misericórdias, IPSS e Segurança Social.

Enquanto estágio também de caráter investigativo, objetivou-se colaborar na redação do documento de recomendações da EAPN PT, a ser concedido às entidades decisoras e à comunicação social. Destaca-se o planeamento da atividade central neste sentido, referente à concretização do evento IV Encontro de Dirigentes, implicando a sua preparação uma série de procedimentos e contando com a participação de 16 oradores convidados e 56 participantes. Procurando promover a reflexão e o debate sobre os principais desafios que se impõe às instituições sociais e respetiva sustentabilidade, convidaram-se técnicos, dirigentes e outros profissionais à partilha de iniciativas e estratégias de intervenção que permitissem a melhoria dos serviços prestados e a sua capacitação na resposta às reais especificidades da população.

Palavras-Chave: envelhecimento, respostas sociais, sustentabilidade, intervenção social.

ABSTRACT

With global implications, demographic aging is one of the main phenomena of the 21st century, highlighting a set of new demands and social changes in portuguese society. Facing a increasingly aging reality, it is necessary to adapt existing services and social responses to the current population characteristics, ensuring the well-being and quality of life of older people. Since this is one of the population groups at risk of poverty and social exclusion, and considering the stage developed in the Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, the adequacy of social responses in aging is studied in this document, and the relative social indicators are collected. to the district, articulated with the analysis of the *focus group* moments, the interviews and the questionnaire applied to the professionals representing Misericórdias, IPSS and Segurança Social.

As also an investigative stage, the objective was to collaborate in the drafting of the EAPN PT recommendations document, to be granted to decision makers and the media. Even so, we highlight the planning of the central activity in this regard, regarding the realization of the IV Encontro de Dirigentes, involving its preparation a series of procedures and with the participation of 16 speakers and 56 participants. In order to promote reflection and debate on the main challenges facing social institutions and their sustainability, technicians, managers and other professionals were invited to share initiatives and intervention strategies that would improve the services provided and their capacity for response to the real specificities of the population.

Keywords: aging, social responses, sustainability, social intervention.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE SIGLAS.....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I – Integração no contexto de estágio	3
1. Caracterização da Instituição	3
2. Integração Institucional.....	5
3. Linhas de intervenção e atividades desenvolvidas.....	6
3.1. Informação e Sensibilização.	6
3.2. Formação e Capacitação Organizacional.	7
3.3. Investigação e Projetos.....	8
Capítulo II – Enquadramento e Revisão da Literatura	9
1. Envelhecimento – Conceitos e contextos	9
1.1. O envelhecimento demográfico em Portugal.....	12
1.2. Respostas sociais direcionadas ao envelhecimento	15
1.3. Envelhecimento no Distrito de Santarém	19
Capítulo III – IV Encontro de Dirigentes	21
1. Preparação do IV Encontro de Dirigentes	21
2. Participação no evento	24
3. Avaliação da atividade.....	26
Capítulo IV - Processo de Investigação	29
1. Identificação da problemática	29
2. Finalidade e objetivos	30
3. Metodologia	31
3.1. Procedimentos de recolha de dados.....	32
3.1.1. Pesquisa documental e bibliográfica.....	32
3.1.2. Os <i>focus group</i>	33
3.1.3. A entrevista	34
4. Análise de Conteúdo.....	35
5. Apresentação de Resultados.....	36

Capítulo V – (Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento	41
1. Documento com Proposta de Recomendações	41
1.1. Qualidade dos serviços prestados às reais necessidades da população.....	41
1.2. Viabilidade económica e financeira das instituições	42
1.3. Complementaridade entre instituições, comunidade e o Estado.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS.....	51
Anexo A – Ficha de Atividade: Workshop em Ourém	52
Anexo B – Ação de Formação – Visitas Domiciliárias	54
Anexo C – Pedido de Autorização para Utilização de Espaço	55
Anexo D – Preparação do IV Encontro de Dirigentes.....	56
Anexo E – Lista de tarefas do grupo de trabalho	57
Anexo F – Documento Orientador do IV Encontro de Dirigentes para Oradores.....	58
Anexo G – Cartaz do IV Encontro de Dirigentes	63
Anexo H – Convites para Oradores	64
Anexo I – Lista para a realização das pastas.....	67
Anexo J – Programa do IV Encontro de Dirigentes	68
Anexo K – Certificados de participação	69
Anexo L – Formulário de Inscrição	70
Anexo M – Divulgação no jornal Correio do Ribatejo.....	71
Anexo N – Lista de Postos da Equipa de Trabalho	72
Anexo O – Discurso e Apresentação	73
Anexo P – Ficha de avaliação do IV Encontro de Dirigentes.....	77
Anexo Q – Guião do <i>Focus Group</i>	78
Anexo R - Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido.....	81
Anexo S – Guião de Entrevista.....	82
Anexo T – Análise de Conteúdo.....	86

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura Organizacional da EAPN PT, adaptado de EAPN (2019).....	4
Figura 2. Programa e fotografias do Evento.....	24
Figura 3. Tickets de debate.....	25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Inquéritos de Avaliação - IV Encontro de Dirigentes	26
---	----

INTRODUÇÃO

Enquanto produto final do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, surge o presente relatório do estágio desenvolvido no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Esta é uma organização que procura a prevenção e o combate à pobreza e exclusão social, cuja relevância social decorre do facto de estarmos perante um país marcado pela instabilidade socioeconómica e onde mais de um quinto da população portuguesa se encontrava, ainda em 2018, em situação de vulnerabilidade social (EAPN Portugal, 2018).

Consolida-se cada vez mais a necessidade de cooperação entre indivíduos, profissionais e organizações, na procura de estratégias que centrem a sua intervenção na estabilidade social, reforçando-se a importância do empoderamento das instituições perante a pluralidade de públicos e contextos sociais envolventes. É neste sentido que se pode enquadrar o papel do Educador Social enquanto profissional de investigação e intervenção social, desenvolvendo o seu trabalho no (re)conhecimento e transformação dos sistemas sociais e respetivas dinâmicas envolventes, partindo da “capacidade de problematizar a complexidade, a incerteza, a singularidade e a indeterminação das situações” (Carvalho e Batista, 2004, p.103), perspetivando uma maior autenticidade dos processos relacionais e sociais.

A escolha da instituição para a realização do estágio recaiu precisamente pela sua pertinência na ação perante as questões de inadaptação e inclusão social, ao basear-se nos princípios dos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania participada e inclusiva, e englobando diversas linhas de intervenção e públicos de condições socioeconómicas distintas. Indo ao encontro do plano anual da EAPN PT, as atividades desenvolvidas ao longo do processo de estágio demonstraram-se desafiadoras na sua pluralidade, por possibilitarem o contacto com circunstâncias sociais diversas e profissionais que nestas intervêm, sendo necessária flexibilidade na aquisição de conhecimentos e interpretação das diferentes realidades para, consequentemente, poder-se intervir de forma informada e eficaz.

Não sendo exceção, o distrito de Santarém partilha a vulnerabilidade da realidade social portuguesa, onde os idosos surgem como um dos principais grupos que se encontram nesta situação. Foi pois neste âmbito, ou seja, o envelhecimento da população e a adaptação das respostas sociais tipificadas para idosos, que se constituiu o principal foco do estágio realizado, desenvolvendo-se uma investigação sobre a temática e, simultaneamente, procedendo-se à organização e participação num evento organizado pela instituição e respetivos parceiros, o IV Encontro de Dirigentes, com o tema “(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento”, realizado a 28 de maio, no Auditório Professor Vaz de Portugal – Estação

Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém. Ambos envolveram a participação de técnicos e dirigentes de diversas instituições sociais do distrito, procurando conjuntamente novas práticas e alternativas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e da garantia da sua sustentabilidade, assim como na promoção do bem-estar e qualidade de vida da população idosa.

Sendo um tema atual, pretendeu-se articular a integração das ações desenvolvidas pela instituição com o estudo referido, com o intuito de colaborar na elaboração de um documento de recomendações a ser entregue às entidades decisoras e à comunicação social, resultante do todo o processo de estágio e reunindo os vários contributos dos profissionais desta área. Esta pesquisa realça a importância das respostas sociais no envelhecimento, tornando-se cada vez mais necessário existir uma preocupação com as reais necessidades da população idosa para que as respetivas respostas existentes possam ser adaptadas às suas especificidades, de modo a garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

O contacto direto com as práticas profissionais desenvolvidas pela instituição e a integração nas suas tarefas e atividades permitiu o aprofundamento das competências necessárias à análise e compreensão dos contextos interligados à pobreza e exclusão social, bem como ao trabalho desenvolvido pelas instituições sociais neste sentido, uma mais-valia na aquisição de competências e aprendizagens teórico-práticas enquanto futura profissional, uma vez que é papel do educador social proceder ao (re)conhecimento e interpretação da realidade em contextos de exclusão e desigualdade, assentando o seu trabalho numa visão dos problemas sociais enquanto produto de construção social resultante do encontro de pessoas e culturas (Correia, Martins, Azevedo e Delgado, 2014).

No seguimento da abordagem apresentada, este documento encontra-se estruturado em secções distintas, iniciando-se pela contextualização do processo de estágio, onde é caracterizada a instituição e retratado o respetivo processo de integração na mesma, assim como as principais linhas de intervenção e atividades desenvolvidas neste sentido. Segue-se um capítulo destinado à identificação da problemática da investigação e das opções metodológicas, definindo a finalidade e objetivos do estudo e expondo os procedimentos de recolha de dados utilizados. Posteriormente, um momento dedicado ao processo de investigação, acompanhando o processo de diagnóstico, a análise de dados das entrevistas e inquérito realizado e as recomendações derivadas dos mesmos, terminando nas conclusões retiradas de todo o processo de estágio articuladas, neste âmbito, ao papel do educador social perante a realidade contextualizada no presente relatório.

Capítulo I – Integração no contexto de estágio

O primeiro capítulo apresenta e caracteriza a instituição de estágio, seguindo-se uma abordagem ao desenvolvimento de todo o processo inerente à integração no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. São ainda descritas as atividades decorrentes do planeamento das ações da instituição em que se participou, indo estas ao encontro das suas principais linhas de intervenção.

1. Caracterização da Instituição

Enquanto maior rede europeia ativa de redes locais, regionais e nacionais de ONGs, a European Anti Poverty Network ou Rede Europeia Anti-Pobreza, é fundada a 1990, em Bruxelas, representando-se atualmente em trinta e um países no combate à pobreza e exclusão social. A EAPN PT surge um ano após a sua fundação, reconhecida a 17 de Dezembro enquanto Associação de Solidariedade Social sem fins lucrativos e, em 1995, com o estatuto de ONGD (EAPN, 2019). Em 2010 a Assembleia da República atribuiu-lhe o Prémio Direitos Humanos, distribuindo-se esta, presentemente, em dezoito núcleos distritais, sediada no Porto, e contando com mais de 1500 membros em território nacional, tanto individuais como organizações.

Procurando um mundo livre de pobreza e exclusão social, esta intervém em estreita cooperação com os sectores Público e Privado, baseando-se na valorização e no respeito pelos Direitos Humanos e tendo como missão contribuir para a construção de uma sociedade assente em valores de dignidade, justiça, solidariedade e igualdade, procurando a garantia do acesso aos cidadãos a uma vida digna e ao exercício pleno da cidadania informada, participada e inclusiva (Estatutos Sociais EAPN, s/d).

Os seus principais objetivos são, portanto, o estabelecimento cooperativo entre instituições, grupos e pessoas na promoção de ações que visem o desenvolvimento físico, moral e sociocultural dos indivíduos, reforçando a sua autonomia e capacitando-os, perante as suas especificidades, à sua participação ativa neste processo (EAPN, 2019). A intervenção em projetos centrados na igualdade de oportunidades é um dos seus propósitos, procurando, em situações de pobreza e exclusão social, alternativas que permitam a melhoria do bem-estar e qualidade de vida da população.

A organização conta ainda com uma sólida base associativa, distribuída entre membros individuais, coletivos, honorários ou por inerência, estando previsto que contribuam para o seu desenvolvimento e colaborando na realização das ações sociais pretendidas. A sua estrutura organizacional, pode ser observada na figura seguinte (Fig. N.º1), sendo que em cada Núcleo

Distrital existem coordenações voluntárias constituídas por um Presidente e até quatro Vice-Presidentes da Mesa do Conselho Geral, consoante as especificidades de cada instituição, contando ainda com um técnico superior remunerado que desenvolve o seu trabalho a tempo inteiro.

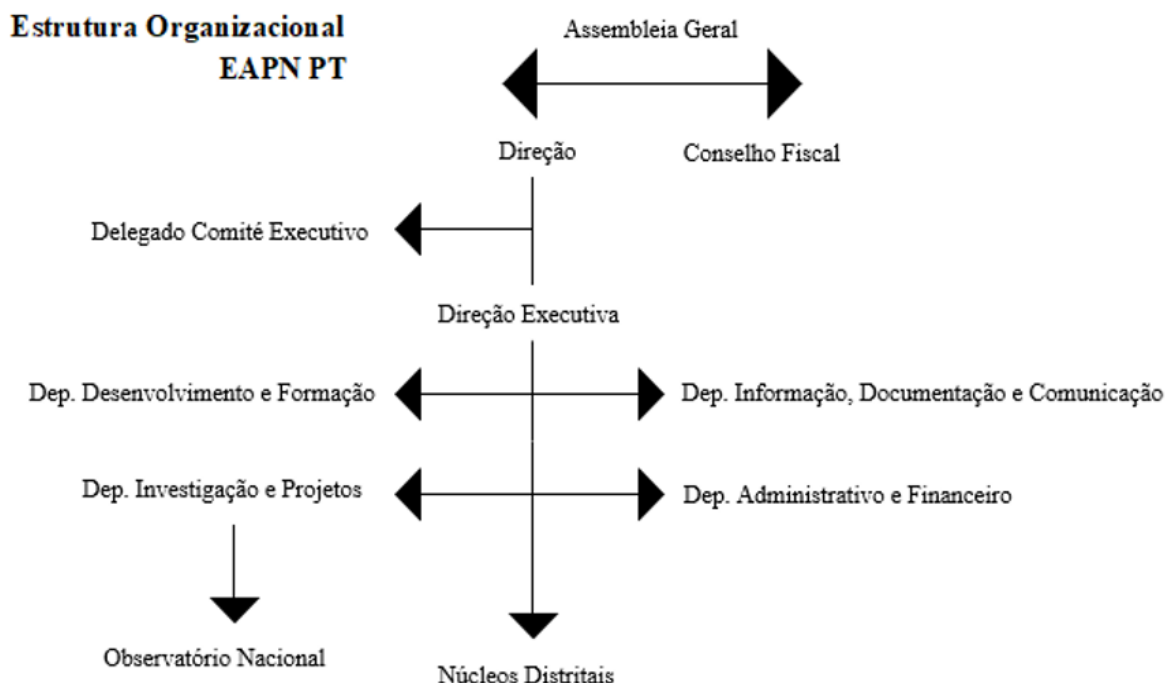


Figura 1. Estrutura Organizacional da EAPN PT, adaptado de EAPN (2019)

De acordo com o sítio oficial, compartilhando a missão e objetivos centrais, o Núcleo Distrital de Santarém inicia a sua atividade em novembro de 2003, tendo como finalidade a interligação de instituições de solidariedade social para o desenvolvimento de estratégias interventivas, visando a atenuação e erradicação da pobreza e exclusão social (EAPN, s/d).

Sendo um contexto de abrangência diversificada quanto às suas dimensões e públicos-alvo, parte do seu trabalho é dedicado à análise da realidade envolvente e ao aprofundamento de temáticas relacionadas com a sua missão, materializando-se na elaboração de pareceres e tomadas de posição pública, na dinamização de grupos de trabalho transdisciplinares e no desenho e implementação de projetos de investigação-ação (idem).

Presentemente, os projetos de maior dimensão realizados pela instituição dizem respeito ao Afetos+ e ao TopTen, destinando-se o primeiro, à promoção da autoestima enquanto recurso fundamental aos ciclos de vida e à compreensão dos processos de conflito e violência nas relações interpessoais (EAPN, s/d). Quanto ao segundo projeto, é relativo ao desenvolvimento de atividades com vista à aquisição de ferramentas que permitam contribuir para a

empregabilidade, através da realização de sessões de coaching e de formação para a preparação de Currículos, cartas de candidatura, preparação para entrevistas, imagem e comunicação (Plano Anual Estratégico do Núcleo Distrital de Santarém, 2019).

2. Integração Institucional

Após a solicitação de estágio e reunião presencial com a técnica responsável do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN, a sua realização foi aceite e concretizado em protocolo de acordo com as normas necessárias à sua formalização. Antes da data inicial estipulada para o seu início, fez-se uma visita à mesma, que permitiu um primeiro contacto com as instalações e com todo o trabalho desenvolvido, sendo desde logo abordadas algumas das possíveis áreas em que o estágio se centraria.

Procurando assegurar a integração na dinâmica funcional da instituição, a primeira semana, de 18 a 26 de fevereiro, foi dedicada essencialmente à elaboração conjunta dos planos anuais de ação, formação e de atividades da instituição, de forma a consolidar o conhecimento sobre a sua missão, objetivos e dinâmicas implementadas. Neste sentido, integraram-se ainda algumas das reuniões do Conselho Local de Cidadãos (CLC), dos membros parceiros e do Conselho Local de Ação Social (CLAS), possibilitando a familiarização com as equipas que desenvolvem o seu trabalho em conjunto com a instituição e também obter uma melhor perceção sobre o seu funcionamento. Foram estes momentos que permitiram gradualmente o contacto com os diversos membros associados e voluntários da instituição, sendo estes essenciais para a concretização de todo o processo de estágio, através da partilha de saberes e do seu auxílio, tanto em questões técnicas como na realização do processo de diagnóstico levado a cabo e no conhecimento das realidades institucionais atuais no domínio da economia social e solidária.

Procedendo-se, simultaneamente, à reflexão sobre qual seria o foco do produto de estágio surgiram, por parte da técnica responsável pela instituição, duas sugestões baseadas nas linhas de intervenção da EAPN, estando a primeira direcionada à investigação motivada pelo processo de envelhecimento populacional e aos desafios colocados às respetivas respostas sociais, incidindo a segunda sugestão na intervenção socioeducativa com público jovem em contexto escolar, nomeadamente à dinamização de ações em momento de recreio que permitissem a maior interação entre grupos.

Não sendo a área de maior interesse pessoal à partida, a decisão recaiu no primeiro desafio, considerando a oportunidade de aquisição de conhecimentos numa área menos

explorada ao longo do percurso formativo e profissional, de interação com técnicos, dirigentes e outros profissionais da área social, tornando-se esta linha de intervenção um significativo desafio encarado como uma possibilidade de obter mais competências, aprendizagens e maior exposição na comunidade.

3. Linhas de intervenção e atividades desenvolvidas

Procurando desenvolver conjuntamente estratégias de intervenção social e apelar à participação ativa e democrática da população, a EAPN tem, como se tem vindo a referir, áreas distintas de atuação, nomeadamente no que diz respeito à informação e sensibilização, à formação e capacitação organizacional e à investigação e elaboração de projetos (EAPN, 2019). É perante esta multiplicidade de linhas de intervenção e propostas de ação desenvolvidas que pretende chegar ao maior número de pessoas e instituições no terreno, capacitando-as ao conhecimento e atuação perante os fenómenos sociais emergentes. Neste sentido, são posteriormente desenvolvidos os objetivos centrais das áreas referidas, articulando-os com as atividades desenvolvidas na instituição ao longo do estágio.

3.1. Informação e Sensibilização.

Quanto à área de intervenção de informação e sensibilização, é objetivo da EAPN contribuir para a construção do conhecimento esclarecido sobre os distintos fenómenos relacionados à pobreza e exclusão social, dinamizando canais de informação e comunicação que possibilitem uma melhor intervenção no terreno (EAPN, 2018). Pretende com a facilitação do acesso à informação contribuir para a partilha e construção de opiniões favoráveis aos problemas sociais, partindo da elaboração de diversos formatos, como são exemplo as linhas editoriais, as diversas campanhas e workshops de sensibilização, assim como os documentos de análise sobre as políticas sociais e tomadas de posição, entre outros.

Neste âmbito, destaca-se a realização e participação no workshop promovido pelo município de Ourém que, em parceria com o Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, em que se implementou uma ação sobre a temática do “Desenvolvimento Comunitário e Combate à Exclusão Social”. Para esta atividade procedeu-se à deslocação ao Centro Comunitário de Voluntariado de Ourém, contando com a participação de 26 jovens da comunidade, de idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, tendo como objetivo primordial a sensibilização para a prática do voluntariado na promoção do combate à exclusão social. Centrando-se na utilização

da metodologia World Café¹, a atividade desenvolveu-se com o intuito de fomentar diálogos entre os jovens da comunidade e estimulá-los à construção de ideias, adquirindo aprendizagens relativas a algumas das questões fundamentais ao tema.

Para que a sua dinamização fosse possível, foram previamente preparados alguns materiais, como as folhas, cartolinas e canetas para que cada grupo anotasse as suas ideias, realizando-se também os cartões com os temas correspondentes a cada espaço de partilha, nomeadamente “a) O que é para ti ser voluntário? b) O que é para ti a Exclusão social? c) Como podes combater a exclusão social? d) O que faço como voluntário e o que ainda posso fazer?”. Neste sentido, elaborou-se ainda uma apresentação com a explicitação dos principais conceitos abordados, a ser apresentado após a dinâmica, englobando também alguns dos projetos locais e nacionais de voluntariado disponíveis para que os jovens tomassem conhecimento do processo integração e respetivas faixas etárias. Em anexo disponibiliza-se o documento de preparação e enquadramento da atividade, bem como todos os materiais necessários à sua realização (Anexo A).

No final, solicitou-se aos jovens que avaliassem a atividade, em post-its fornecidos pelos dinamizadores, sendo os verdes referentes às características positivas da atividade e os vermelhos aos aspetos negativos, tendo estes a liberdade de escrever a sua opinião. Considera-se o balanço da atividade bastante positivo, uma vez que maioritariamente foram referidos aspetos como a boa interação entre grupos, a simpatia e capacidade de ajuda dos dinamizadores e a importância do tema em questão/aprendizagens adquiridas sobre o mesmo, sendo o único aspeto negativo apontado referente à apresentação mais formal dos conceitos, pela pouca interação, ainda que com questões pertinentes e informativas.

3.2. Formação e Capacitação Organizacional.

Nas áreas de formação e capacitação organizacional, a EAPN permite a existência de formação para os técnicos e profissionais das instituições, possibilitando-lhes reforçar a qualificação dos agentes, capacitando-os às novas exigências e desafios sociais (EAPN, 2018).

¹ A metodologia World Café é utilizada com o intuito de fomentação de diálogos, enquanto processo criativo e colaborativo entre indivíduos, permitindo a exploração de questões importantes através das diversas perspetivas dos mesmos (Brown, Isaacs e World Café Community, 2001). Podendo ser adaptada ao número de elementos e especificidades do público, este consistiu na divisão dos jovens em grupos, nomeando um representante responsável pelo mesmo espaço, enquanto os restantes elementos trocam de grupos para a partilha de ideias. Ao regressarem ao seu grupo inicial, reúnem todas as ideias expostas, apresentando-as a todos os elementos do público, incentivando deste modo a reflexão sobre os aspetos mencionados.

Sendo reconhecida pela DGERT enquanto entidade formadora e procurando investir na capacitação dos agentes da comunidade, estas ações centram-se essencialmente em áreas de formação em Desenvolvimento Pessoal, na Gestão e Administração, no Enquadramento na Organização/Empresa, no Trabalho Social, na Orientação, entre outros, desenvolvendo também diversos projetos neste âmbito.

No que diz respeito a esta linha de intervenção, as ações desenvolvidas relacionaram-se com a preparação e divulgação de uma das formações desenvolvidas pela instituição, tendo uma delas como temática “Visitas Domiciliárias, um desafio à intervenção”. O trabalho desenvolvido neste sentido consistiu no trabalho prévio de contacto com os participantes e confirmação de inscrições, assim como na elaboração de mapas de formação onde foram incluídos todos os documentos respeitantes às presenças, seguros, pagamentos e certificados de participação. A preparação dos *dossiers* formativos e das pastas para os participantes foram os passos seguintes, contemplando toda a informação referente à formação, nomeadamente o programa (ver anexo B), o cronograma, as fichas de inscrição e de avaliação, as folhas de ocorrência e as respetivas declarações de formadores e formandos.

3.3. Investigação e Projetos.

É na área da investigação e projetos, umas das mais desenvolvidas pela instituição, que se inseriram as atividades principais do estágio, objeto deste relatório, privilegiando a EAPN PT a importância da investigação e considerando-a essencial à melhoria da intervenção social, orientando o estudo dos problemas sociais na perspetiva de facultar a sua contribuição para a resolução dos mesmos (EAPN, 2018). Esta área procura a análise dos temas que desafiam a atualidade, aprofundando os conhecimentos teórico-práticos na mobilização e implementação de projetos investigação-ação, desenvolvendo esta o seu trabalho como promotora ou enquanto parceira, no mapeamento e intervenção perante as distintas realidades sociais existentes.

A decisão conjunta e as atividades de maior envolvimento recaíram então na realização de uma investigação sobre uma das problemáticas mais atuais do distrito de Santarém, o envelhecimento, em particular, como referido anteriormente, sobre a (des)adequação das respostas sociais num quadro de envelhecimento demográfico acentuado. O intuito deste pequeno exercício de investigação seria dar origem à elaboração de um documento de recomendações a ser devolvido às entidades decisoras e à comunicação social a par de, simultaneamente, concretizar um evento de reflexão sobre a mesma temática, designado de IV Encontro de Dirigentes.

Capítulo II – Enquadramento e Revisão da Literatura

Este capítulo é dedicado à fundamentação do tema em estudo, integrando os principais conceitos e examinando o fenómeno do envelhecimento demográfico em Portugal, assim como as respostas sociais que procuram mitigar os problemas e necessidades criados por esta tendência. É especificamente abordado o caso do distrito de Santarém, sendo recolhidos e apresentados vários indicadores sociais e dados estatísticos que enquadram as atuais transformações demográficas.

1. Envelhecimento – Conceitos e contextos

Inerente à vida humana, o envelhecimento é um processo natural e irreversível que requer um vasto conjunto de mudanças e adaptações na prevenção e sensibilização da população em geral. É aproximadamente na segunda metade do século XX que, pela iniciativa das ciências sociais e humanas, surge o gradual interesse na investigação sobre o envelhecimento, procurando-se a compreensão aprofundada do fenómeno e de todos os processos envolventes (Fonseca, 2006).

Fruto do desenvolvimento humano, o crescente envelhecimento da população deriva das conquistas realizadas nas vertentes da saúde, tecnologia e outros contextos sociais, caracterizando-se enquanto processo de modificações morfopsicológicas e psicológicas desencadeadas pelo avançar da idade e de diversas repercussões sociais consequentes do desgaste do tempo (Paúl, 2005). De acordo com a autora, o envelhecimento tem três vertentes, sendo a componente biológica resultante da crescente vulnerabilidade e da senescência, a vertente social respeitante aos papéis sociais das pessoas idosas e a componente psicológica definida pela capacidade de tomada de decisões e ações.

A crescente longevidade implica transformações acentuadas no plano individual, realçando o envelhecimento o risco de vulnerabilidade aos níveis físico, mental e socioeconómico, colocando-se exigências também no plano coletivo no que diz respeito à sustentabilidade dos sistemas de segurança social e de saúde necessários ao apoio da população (Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes, 2013). Ainda que este processo seja variável de acordo com o contexto social de cada pessoa, viver mais tempo passa a significar uma maior possibilidade de exposição à cronicidade, dependência e declínio das condições e relações sociais dos indivíduos, existindo a necessidade do reajuste das políticas sociais e económicas à atual e futura realidade, intervindo de forma proativa e preventiva.

Variando o seu grau de dependência consoante a necessidade de apoio de outrem nas suas atividades quotidianas, consideram-se os distintos atos para a satisfação das suas necessidades básicas, nomeadamente, os respeitantes à realização dos cuidados de higiene, dos serviços domésticos e da sua locomoção (Carta Social, 2017). Ainda que seja possível observar-se uma maior prevalência na população idosa, ter uma idade avançada não implica necessariamente a existência destas condições, podendo conduzir à existência de uma discriminação etária decorrente dos estereótipos respeitantes às pessoas idosas. A discriminação em razão da idade, ainda associa o envelhecimento à incapacidade, afetando estas construções sociais a identidade e autoestima das pessoas idosas e resultando em desvantagens a níveis de acesso e oportunidades que podem impedir o envelhecimento ativo (ENEAS, 2017).

É neste sentido que a Organização Mundial de Saúde (OMS) salienta a importância da implementação de novas medidas a nível global, considerando a diversidade populacional e as desigualdades existentes quanto a esta população, assentando num novo paradigma de envelhecimento que reforça os pressupostos do Envelhecimento Ativo enquanto “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (World Health Organization, 2005, p.13). Este conceito refere-se à contínua participação das pessoas nas questões sociais, culturais, económicas e civis, reconhecendo os princípios de dignidade, autorrealização, independência, participação e assistência.

A este conceito soma-se a adoção da mais recente política como meta para o período de 2015-2030, respeitante ao Envelhecimento Saudável, designado enquanto “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (OMS, 2015, p.13). Esta recente política foca-se no processo de desenvolvimento das pessoas, na procura do bem-estar e da capacidade funcional dos mais velhos, visando o envelhecimento saudável a criação de ambientes e oportunidades que possibilitem a cada indivíduo atuar consoante o que valorizam, capacitando-os a atender às suas necessidades básicas, à aprendizagem, mobilidade, construção de relacionamentos e contribuição na sociedade (idem).

Sendo as comunidades mais saudáveis propícias ao aumento da produtividade, ao fortalecimento relacional, à criação de ambientes sustentáveis e, por sua vez, à redução da pobreza e à promoção da inclusão social, é também perceptível a importância da promoção da saúde neste âmbito (SCML, 2018). As condições de saúde são determinantes neste processo, mas não basta a promoção de comportamentos saudáveis neste sentido, sendo que, quando se

fala em envelhecimento ativo e saudável deve considerar-se também o suporte das redes de apoio, de equipamentos sociais e de saúde, bem como a articulação na prestação de cuidados em situações de cronicidade e dependência que permitam contribuir para a inclusão das pessoas idosas na sociedade.

As redes de apoio, formais e informais, revestem-se também de uma acrescida importância para este público, podendo representar relações de complementaridade ou de substituição, procurando a valorização das pessoas idosas e permitindo-lhes a pertença em grupos relacionais e obrigações recíprocas, enquanto escape às condições de solidão e isolamento social (Ferreira, Maciel, Silva e Moreira, 2012). O envelhecimento deve então representar-se, não apenas pela ausência de doenças mas também através das condições de funcionalidade e autonomia, assim como das relações sociais estabelecidas, sendo que quanto mais ativas se tornarem, maior será a probabilidade de uma melhor qualidade de vida.

Questões relacionadas com a pobreza e exclusão social entre a população idosa têm também despertado a atenção dos sistemas e políticas sociais e económicas das sociedades contemporâneas, sendo que, o momento da reforma vem implicar profundas mudanças nesta população, diminuindo o sentido de pertença à comunidade e enfraquecendo as suas redes sociais de apoio, desvanecendo-se o contacto quotidiano com as pessoas envolvidas pessoal e profissionalmente (Faria e Carmo, 2018). É também nesta fase que lhes são atribuídas as pensões com a finalidade de atenuar as perdas resultantes do envelhecimento e que lhes permitam garantir o acesso aos bens e serviços necessários a uma vida digna, ainda que aqui se verifiquem situações de extrema desigualdade na distribuição de rendimentos e, por conseguinte, despoletando condições de pobreza.

De acordo com as autoras, a qualidade de vida da população idosa é duplamente afetada, pois “se o envelhecimento acarreta vulnerabilidade e desigualdade, a pobreza afeta o acesso do idoso a bens e serviços tendo um impacto ao nível da sua existência” (p. 553). Esta privação conduz à falta de homogeneidade na garantia dos direitos e oportunidades desta população, estando por isso a diferença entre pobreza e desigualdade, não apenas na questão económica e dos rendimentos, mas sim em todas as dimensões da vida social, afetando-os “quer de uma forma objetiva, subjetiva e existencial, colocando-os enquanto grupo heterogéneo no cerne das vulnerabilidades, problemas e desigualdades sociais” (idem, p. 554).

A pobreza monetária associa-se ainda neste contexto a outros problemas como insuficientes condições de habitação e problemas de saúde sendo, na sua maioria, os rendimentos das pensões mais baixos aos montantes anteriores recebidos, não comportando

estes, condições económicas que permitam responder a todas as suas necessidades. Esta inacessibilidade, podem conduzir ainda a população idosa a situações “ao nível da literacia, dado que a maioria possui baixos níveis de instrução, das precárias condições de acesso a cuidados de saúde, bem como de condições do alojamento ou detenção de bens ou equipamentos que possibilitem algum nível de conforto, e que, muitas vezes, lhes são inacessíveis” (Gonçalves e Silva, 2004, p. 145).

A intervenção realizada nos diversos setores e áreas sociais, económicas e de saúde, devem permitir então a redução desta vulnerabilidade, diminuindo a probabilidade de ameaças, perigos e dos efeitos negativos resultantes das mesmas (Zaidi, 2014, citado por ENEAS, 2017), sendo precisamente um dos maiores desafios do século, conseguir a atuação integrada entre as diversas entidades que atuam sob a mesma, procurando a criação de condições para que as pessoas mais velhas possa viver com qualidade de vida, integrando-os e possibilitando-lhes oportunidades de se manterem ativos, contribuindo para o seu desenvolvimento e para uma vida mais ativa, autónoma e apoiada (EAPN, 2012).

A abordagem ao envelhecimento deve, neste âmbito, ser entendida numa ótica preventiva, considerando a capacitação das pessoas idosas à autonomia e independência, recorrendo-se à institucionalização enquanto último recurso. Respeitante a todos, tanto no plano pessoal de bem envelhecer como, na criação e otimização de recursos e equipamentos sociais, é fundamental desenvolver respostas que possuam oportunidades de segurança, acessibilidade e a diversidade necessária à garantia do seu bem-estar e qualidade de vida.

1.1. O envelhecimento demográfico em Portugal

Fenómeno crescente e de grande impacto social, o envelhecimento da população é uma realidade evidente em Portugal, apresentando-se como um dos principais desafios nas sociedades contemporâneas (Cabral e Ferreira, 2014). Perante as transformações demográficas existentes demarcadas pelo aumento expressivo da esperança média de vida e pela acentuada queda da natalidade, o progressivo envelhecimento demográfico vem exigir a adequação das políticas sociais e dos serviços de apoio social e de saúde que asseguram as necessidades das pessoas idosas e que pretendem dar resposta à complexidade contextual da realidade.

De acordo com os dados recolhidos no INE, em 2018 a população residente em Portugal era de 10,3 milhões, contando com cerca de 2,2 milhões de pessoas com 65 anos ou mais. Na última década é possível observar-se um duplo envelhecimento demográfico, continuando a acentuar-se e, quando comparado com o ano anterior, a população de idade inferior a 15 anos

diminuiu para 1 407 566, significando um decréscimo de 16 330 pessoas, sendo que, pelo contrário, se observou o aumento da população com idade igual ou superior a 65 anos, aumentando para mais de 30 951 pessoas, representando estes números, respetivamente, 13,7% e 21,8% da população total do país (INE, 2019). Retratam estas previsões que, futuramente, a tendência da redução populacional se mantém, assim como o crescente envelhecimento demográfico, passando de 2,2 milhões em 2018 para 2,8 milhões de idosos, com mais de 65 anos, em 2080.

Sendo Portugal o terceiro país da União Europeia (UE) em que um maior aumento se registou na percentagem dos idosos com mais de 80 anos em relação ao total da população nacional, também é um facto que este é o grupo que potencialmente mais recorre/necessita dos apoios e respostas sociais existentes na área do envelhecimento. Considerando as projeções que o seu número irá aumentar para mais dobro até 2080, abrangendo 13 % da população total (EUROSTAT, 2018), o que inevitavelmente coloca desafios às estruturas, apoios, redes e políticas sociais existentes. Importa ainda fazer referência à população mais idosa, de idade igual ou superior a 85 anos, que aumentou para 310 274 pessoas em 2018 porção correspondente a 13,8% da população com 65 ou mais anos. Estes números, comparativamente à década anterior, indicam ainda que Portugal tem hoje mais cerca de cem mil pessoas com 85 anos ou mais, realidade tendencialmente crescente e cada vez mais presente nas instituições sociais portuguesas, implicando uma reestruturação das respostas sociais que vão ao encontro das especificidades deste público.

Com um índice de envelhecimento de 157,4%, coeficiente que mede a relação entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de jovens entre os 0 e 14 anos, verifica-se que existe um significativo aumento em comparação à década anterior, sendo que em 2008 este índice incidia nos 115,1%. Para além de envelhecida, a população apresenta taxas de dependência crescentes, perante um índice de dependência de idosos nos valores de 33,6%, em relação aos 26,8% registados na década anterior (PORDATA, 2018).

O aumento da população com mais anos de vida vem despoletar um conjunto de desafios na composição, organização e funcionamento da sociedade, assistindo-se a transformações substantivas no comportamento, estilos de vida, rendimentos e no bem-estar da população, acentuando o risco de pobreza desta população que lhe está associada. Importa, por isso, realçar os dados referentes à situação de risco de pobreza desta população, sendo que 21,2% das pessoas em risco de pobreza é registado em pessoas com 65 ou mais anos. Ainda que elevados, estes dados foram diminuindo ao longo dos anos, fruto da implementação de algumas políticas

sociais implementadas neste domínio, registando-se há dez anos uma percentagem de 35,2% (PORDATA, 2018).

Com efeito, considerando os dados apresentados e, objetivando o combate à pobreza desta população, em 2006 é implementado em Portugal o Complemento Solidário para Idosos (CSI), sendo este um apoio monetário mensal disponibilizado aos idosos com baixos recursos, podendo ter acesso todos aqueles receberem pensões e reformas de valores menores a 375 euros mensais, ou que, por casal de idosos, tenham um valor conjunto menor do que 657 euros (ISS, I.P., 2019). Para que lhes seja fornecido este apoio, é necessário que procedam à solicitação na Segurança Social e, caso reúnam todas as condições necessárias, beneficiam ainda de maiores apoios de saúde, no que diz respeito à comparticipação até 50% em medicação.

As respostas devem, portanto, desenvolver-se através da garantia da plena cidadania, assistência social e igualdade de oportunidades, implicando o recurso aos cuidados de saúde necessários e estimulando-os à adoção de estilos de vida saudáveis no seu quotidiano. Quanto à vertente da saúde, o Ministério da Saúde, através da Direção-Geral da Saúde (DGS) desenvolve no âmbito do envelhecimento ativo, diversos programas que procuram responder às necessidades da população idosa, como é exemplo o Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas, entre outros, visando a adequação dos cuidados da saúde às reais necessidades dos idosos e procurando a criação de ambientes proporcioneiros de autonomia e independência, atendendo a situações de fragilidade e vulnerabilidade das pessoas idosas (DGS, 2006).

A promoção do envelhecimento ativo neste âmbito é desenvolvida por Portugal através do comprometimento com a Estratégia e Plano de Ação Global para o Envelhecimento Saudável da OMS e, simultaneamente, em concordância com os objetivos e valores fundamentais da União Europeia, através da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS). A continuidade no desenvolvimento das políticas sociais, programas transversais e de estratégias multidisciplinares de atuação vêm perspetivar a redução das condições de vulnerabilidade dos idosos, reforçando assim um plano direcionado a uma vida ativa e saudável (ENEAS, 2017).

São objetivos da ENEAS promover o bem-estar e a saúde das pessoas idosas, reconhecendo os princípios de participação, independência, assistência e segurança, de forma a alcançar uma sociedade “onde o processo de envelhecimento ao longo do ciclo de vida venha a conferir elevados níveis de saúde, bem-estar, qualidade de vida e realização pessoal à população idosa e na qual todos vivenciem um envelhecimento ativo digno e saudável” (ENEAS, 2017, p. 18). Assente na promoção dos direitos humanos, equidade, inclusão e não

discriminação, esta estratégia reconhece a importância e benefícios do envelhecimento ativo e saudável, tendo como linha de intervenção a promoção da sensibilização e cooperação para o desenvolvimento de políticas que visem o respeito pela dignidade humana e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Para que isto seja possível, apresentam um conjunto de objetivos interligados a quatro eixos estratégicos, sendo estes, a saúde, a participação, a segurança e a medição, monitorização e investigação. Relativamente à saúde pretende desenvolver iniciativas que visem o adiamento e prevenção da cronicidade e das capacidades físicas e mentais da população mais velha, articulando-a ao eixo participativo que incide na criação de ambientes sociais que potenciem a formação ao longo da vida e a inclusão dos idosos nos processos de decisão da sua vida e da participação na sociedade. Quanto à segurança, são idealizadas práticas de minimização de riscos que garantam a segurança e bem-estar das pessoas idosas, sendo o último eixo referente à investigação que permita o levantamento das reais necessidades deste público e respetivamente a inovação e desenvolvimento nesta área quanto à implementação de boas práticas e projetos sociais para o envelhecimento ativo e saudável (idem).

Perante o surgimento de novas necessidades nas diversas áreas, individual, saúde, cultura, segurança social, trabalho, entre outros, torna-se então essencial a criação e manutenção de contextos facilitadores e favoráveis à longevidade, para que esta possa sê-lo, o máximo possível, autónoma e também socialmente relevante (Fonseca, 2018). O bem-estar e qualidade de vida da população idosa vem exigir uma articulação da multiplicidade de fatores relacionais e organizacionais das instituições sociais e respetivas redes de apoio, tendo como prioridade a promoção da dignidade humana e dependendo a eficiência da sua intervenção de práticas direcionadas à efetivação dos direitos humanos e do respeito pela sua individualidade (Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes, 2013).

1.2. Respostas sociais direcionadas ao envelhecimento

Seguindo as transformações demográficas existentes, ao longo dos anos foram vários os esforços para a melhoria do apoio social aos idosos, acompanhados de nova regulamentação e legislação na área e pelo aumento do número das instituições criadas para o efeito. É em 1971 que os idosos adquirem autonomia pela primeira vez enquanto público de características e cuidados específicos, surgindo as primeiras instituições orientadas para a prevenção da dependência e da sua integração na sociedade (Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes, 2013).

Distinguindo-se em dois grandes grupos de medidas, o apoio aos idosos materializa-se nos apoios financeiros do Estado, nomeadamente no que diz respeito às pensões, reformas e às comparticipações, entre outros, assim como nos apoios referentes ao nível de infraestruturas e serviços especializados, destinados às respetivas áreas de equipamentos de saúde e/ou dos equipamentos sociais (idem).

Aumentando o grau de exigência às novas transformações, pretende-se apostar na alteração e inovação dos modelos organizacionais no campo da Ação Social, essencialmente nas relações de cooperação entre instituições sociais, complementando as responsabilidades estatais na proteção social da população e na garantia das condições necessárias ao seu desenvolvimento (ISS, I.P., 2010). Ao nível da sua concretização, são ainda necessários esforços neste sentido, realçando-se a importância da procura de financiamento que permita o normal desenvolvimento dos seus serviços e atividades, assim como a criação de novos instrumentos técnicos que possibilitem a formação e qualificação dos serviços da Segurança Social e das respostas sociais tipificadas, numa perspetiva de fortalecimento a níveis de informação, orientação e gestão de intervenção.

Como na maioria dos países europeus, em Portugal existe um sistema de apoio às pessoas idosas, implementado através do investimento no desenvolvimento da rede de serviços e de equipamentos sociais que permitam dar resposta à vulnerabilidade desta população. Juntamente com o apoio e cooperação entre iniciativas particulares, como são caso as Misericórdias e as IPSS, a segurança social dispõe de diversas respostas sociais que pretendem atender às suas reais necessidades, sendo que, em função das especificidades do público, da sua autonomia e das respetivas condições de dependência, são diversas as estruturas que lhes prestam apoio e a que estes podem aceder (ENEAS, 2017).

Considerando os diversos públicos-alvo e respetivas respostas sociais existentes, no ano de 2017, as respostas em Portugal destinadas às pessoas idosas representavam 41,5% da sua totalidade, dispondo as regiões norte e centro a maioria de instituições destinadas a esta população. No que diz respeito à sua tipologia, no mesmo ano, 61% das novas respostas sociais em funcionamento correspondiam também a este público, demonstrando-se a crescente necessidade de estruturas de apoio no envelhecimento. Verifica-se aqui um desenvolvimento significativo das respostas destinadas as pessoas idosas, sendo que, desde o ano 2000, houve um aumento em 59%, significando o funcionamento de mais 2700 novas respostas sociais. As que apresentaram maior crescimento foram os Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário

(SAD) e as Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), contabilizando-se um total de 7300 respostas (Carta Social, 2017).

Antecedendo a caracterização das respostas sociais mencionadas, importa ainda fazer referência à distribuição por faixa etária dos idosos que difere consoante a integração nas respostas sociais mencionadas. São exemplo os Centros de Dia e o SAD em que, 48% e 43,4%, respetivamente, do universo dos idosos dizem respeito a idades inferiores a 80 anos, sendo que em ERPI esta população se encontra maioritariamente acima dos 80 anos (idem). Destaca-se ainda a tendência de um crescimento geral da taxa da população muito idosa nas respostas Centro de Dia e SAD, assim como o aumento do grau de dependência dos mesmos, não estando estas aptas a esta nova realidade social.

Surgindo a título experimental nos anos setenta, com o intuito de prestar condições favoráveis aos idosos e permitindo-lhes a proximidade do seu domicílio, os Centro de Dia são atualmente estruturas de apoio social que pretendem evitar as condições de solidão e isolamento das pessoas idosas, funcionando durante o dia e privilegiando os seus meios familiares e social (ISS, I.P., 2017). Podendo constituir-se enquanto serviço autónomo e independente ou enquanto serviço integrado numa outra estrutura existente, esta resposta tem como objetivos fundamentais promover o retardamento ou a estabilização das condições de dependência das pessoas associadas ao envelhecimento e à institucionalização, prestando os respetivos apoios psicológico e social aos idosos e proporcionando-lhes os serviços apropriados e adaptados à satisfação das suas necessidades.

Ao nível da intervenção e garantia da qualidade de serviços, na prática esta resposta apresenta atualmente alguns constrangimentos, perante o crescente envelhecimento populacional e, por sua vez, com o aumento das faixas etárias dos idosos que integram as instituições. Devido ao supracitado, proporciona-se a inadequação de espaços, a falta de recursos humanos especializados e de recursos financeiros, assim como a necessidade de uma regulamentação específica que inclua a intervenção com pessoas dependentes, condições estas abordadas nos capítulos seguintes deste relatório. Importa aqui mencionar que, segundo Fonseca (2018), as pessoas idosas procuram cada vez mais prolongar a permanência nas suas casas e evitar o recurso a esta e/ou outras respostas, sendo que quando a integram já se encontram em condições de dependência mais elevadas, comportando características e necessidades distintas.

A resposta social de SAD, possibilita uma prestação de serviços e de cuidados individualizados e a famílias ao domicílio, procurando a melhoria da qualidade de vida das

peessoas através do reforço das suas capacidades e das competências dos cuidadores, da garantia dos cuidados e necessidades básicas deste público e também facilitando o acesso aos serviços presentes na comunidade (Gil, 2009). Pretendendo que os idosos permaneçam o máximo tempo possível nas suas casas, existem atualmente três tipos de apoio domiciliário, nomeadamente o SAD a cargo das IPSS, o Apoio Domiciliário de Saúde, através de serviços médicos e de enfermagem a cargo essencialmente de Centros de Saúde e/ou clínicas privadas e também o Apoio Domiciliário Integrado que disponibiliza ao domicílio cuidados pluridisciplinares de apoio social e de saúde (Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes, 2013). Em Portugal, devido à carência de recursos das pessoas idosas e/ou de vagas em ERPI, são várias as intervenções de SAD em situações onde os idosos se encontram acamados e dependentes.

Nem sempre correspondendo a maior longevidade à qualidade de vida e considerando a cronicidade de doenças e o número de idosos com acentuadas condições de dependência e a necessidade de cuidados de longa duração, a resposta social disponibilizada no país neste sentido, poderá incluir o alojamento, temporário ou permanente, em ERPI, objetivando a prestação dos serviços adequados às necessidades das pessoas idosas (ISS, I.P., 2017). É seu objetivo procurar a garantia de um ambiente confortável e humanizado, assegurando as vertentes de higiene, alimentação, cuidados de saúde, apoio psicossocial e atividades recreativas, assim como a preservação das relações familiares e respetivas condições necessárias à sua integração no meio, proporcionando os serviços direcionados às suas problemáticas biopsicossociais e potenciando a integração social.

Considerando no estudo as respostas sociais acima referidas, existem em Portugal outras respostas que visam o apoio às pessoas idosas, ainda que menos estruturadas e solicitadas. São caso os Centros de Convívio, dirigidos aos idosos de cada comunidade, que perspetivam a promoção das relações pessoais e intergeracionais na prevenção da solidão e isolamento social, através da organização de atividades culturais e recreativas, no incentivo à participação na vida local (GSSFC, 2006). Visando o acolhimento noturno de pessoas idosas autónomas, os Centros de noite são outra estrutura que, por razões de isolamento ou insegurança dos idosos, os acolhem à noite assegurando-lhes a permanência no seu meio social habitual. Já o acolhimento familiar, pretende proporcionar-lhes um ambiente de estabilidade e segurança em casa de famílias idóneas, caso não lhes seja possível permanecer em casa por falta de condições e apoios sociais, garantindo a satisfação das suas necessidades básicas e o respeito da sua identidade e privacidade (idem).

Ainda que estas compreendam também uma linha de intervenção comum quanto ao reconhecimento dos princípios e direitos da pessoa idosa, as respostas sociais acima referidas são cada vez menos procuradas, encontrando-se minoritariamente ajustadas à realidade e especificidades dos idosos, uma vez que o acompanhamento e/ou a institucionalização é cada vez mais solicitado apenas em condições de dependência elevadas (EAPN, s/d). Desta forma, em muitas destas respostas é notória a inexistência de público, levando consecutivamente ao encerramento das instituições que as integram.

1.3. Envelhecimento no Distrito de Santarém

Sendo a região centro uma das mais envelhecidas do país, com tendência a acentuar-se, o desafio consiste na priorização de um envelhecimento saudável e ativo, sendo necessária a adaptação à presente evolução demográfica por parte das instituições e das políticas sociais e de saúde orientadas para o idoso, ao seu bem-estar e qualidade de vida (DSDR, 2018). Enquanto marcador de desenvolvimento da população, o envelhecimento vem despoletar a necessidade destas se reinventarem, procurando iniciativas e práticas inovadoras que permitam uma estrutura humanizada em prol das do apoio aos mais velhos e respetivos suportes familiares.

Acompanhando a tendência do país, os dados relativos a 2017 indicam que a população residente no distrito de Santarém era de 432 822 habitantes integrando, comparativamente a 2011, mais 19 387 habitantes do que o referido (EAPN, s/d). Considerando o número referido de habitantes, 23% corresponde a uma população de idades entre os 0 e 24 anos, sendo que as pessoas de idade igual ou superior a 65 anos representam 24,7% da população do distrito. Esta representatividade é maior do que a registada em território nacional, correspondendo a população idosa no nosso país a 21,5% em 2017, tornando Santarém um dos distritos mais envelhecidos do país.

O índice de envelhecimento registado no mesmo ano representa também um aumento significativo tendo em conta os anos anteriores, sendo que em 2017 o concelho de Mação era o mais envelhecido, com um índice de 498 pontos percentuais, sendo possível observar-se que o índice de envelhecimento se destaca nos concelhos de índole mais rural.

No que diz respeito às condições de dependência deste público, a população apresenta igualmente taxas crescentes, sendo que os dados representativos indicam que o índice de dependência seria mais baixo no concelho de Benavente, ao contrário de Mação, 27 e 64 pontos percentuais respetivamente, aumentando este valor ao longo dos anos. O aumento da taxa de incidência de doenças crónicas e demências nos idosos aumenta, previsivelmente, à medida que

a esperança média de vida aumenta também, e é neste sentido que se torna necessário agir prontamente para a melhoria e adaptação das respostas sociais existentes a uma realidade cada vez mais envelhecida (idem).

Também em coerência com a realidade a nível nacional, no que diz respeito à rede de apoio a pessoas idosas no distrito, os dados recolhidos referentes a 2018, permitem constatar que os Centro de Dia, as ERPI e o SAD são as respostas sociais de maior representatividade dedicadas ao envelhecimento, constituindo, respetivamente, 133, 166 e 145 estruturas que prestam serviço no distrito de Santarém². Pode ainda perceber-se, que o número de Centros de Convívio é reduzido, comparativamente às respostas mencionadas, assim como os Centros de Noite, praticamente inexistentes, sendo que, tanto no distrito como em todo o país, pode ainda assistir-se ao recurso a casas de acolhimento de idosos ilegais, sem condições e sem cuidadores com formação específica, principalmente por motivos económicos ou por situações temporárias relacionadas com a existência de listas de espera para o ingresso em instituições sociais com acordos de cooperação com a Segurança Social (Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes, 2013).

² Sítio da Carta Social, disponível em <http://www.cartasocial.pt>

Capítulo III – IV Encontro de Dirigentes

Enquanto uma das principais atividades desenvolvidas ao longo do processo de estágio, o capítulo apresentado diz respeito à abordagem dos procedimentos necessários para a preparação e participação no evento desenvolvido pela EAPN PT e respetivos parceiros, o IV Encontro de Dirigentes, considerando todas as tarefas concretizadas e respetiva avaliação solicitada ao público presente no mesmo.

1. Preparação do IV Encontro de Dirigentes ³

Tendo como pano de fundo os eventos anualmente desenvolvidos pela EAPN PT, grande parte do processo de estágio recaiu sobre a organização e participação no IV Encontro de Dirigentes, tendo este como principal objetivo a partilha de estratégias de intervenção e liderança face aos desafios atuais da sociedade (Plano Anual Estratégico do Núcleo Distrital de Santarém, 2019). Com a duração de um dia, este evento tem vindo a ser organizado pela instituição, com a colaboração de alguns dos seus parceiros, incidindo nos anos antecedentes nas temáticas “Impulsionadores da Sustentabilidade”, “Os Desafios do Terceiro Setor - da Intervenção à Sustentabilidade: Que Caminho?” e nos “Desafios às Lideranças”. Procurando dar voz aos profissionais que desenvolvem o seu trabalho na área social, esta iniciativa anual visa reunir as diferentes instituições do distrito, cruzando as suas realidades na busca de soluções organizacionais que possibilitem a melhoria dos serviços prestados e capacitando as organizações à resposta das reais necessidades populacionais (idem).

O primeiro passo para a sua preparação consistiu na decisão acerca do tema da 4.^a edição. O processo de escolha procurou basear-se em trabalhar questões atuais e de interesse comum à população e às instituições sociais do distrito de Santarém, uma vez que o encontro se destina essencialmente aos dirigentes e líderes intermediários na área social. Considerou-se a realidade do envelhecimento populacional e o trabalho desenvolvido pelas instituições da economia social e solidária como as IPSS e Misericórdias neste sentido, tendo sido aprovado o tema do IV Encontro de Dirigentes como “A (Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento”. Desta forma, o seu objetivo seria proporcionar a partilha sobre os principais desafios que se impõe às instituições e sua respetiva intervenção no que é considerado um distritos mais envelhecidos do país, como evidenciado mais à frente, no segundo capítulo do presente relatório, no momento destinado à caracterização da realidade do distrito de Santarém.

³ Todos os documentos necessários à preparação da atividade estão disponíveis em anexo.

Relativamente à data estipulada para a sua realização, a tarefa demonstrou-se desafiante, no sentido em que seria necessário conciliar a presença dos profissionais da EAPN, dos seus parceiros e dos voluntários que nesta desenvolvem o seu trabalho, assim como com a disponibilidade dos oradores convidados e dos eventos já existentes nos locais pretendidos para o efeito. As datas propostas sofreram, portanto, diversas alterações durante este processo, sendo conseguido consenso para o dia 28 de maio de 2019, permitindo assim prosseguir-se para o planeamento das principais tarefas necessárias ao encontro e o seu respetivo cronograma, com o intuito de assegurar toda a preparação e tomadas de decisão para o evento.

Sendo um evento conjunto com as entidades parceiras do Núcleo, criou-se também um grupo de trabalho responsável pela preparação do evento, contando com a presença de: Dra. Elsa Vargas, Diretora Técnica do Centro de Dia da SCMS; Dr. Jaime Cunha, Dirigente do Centro Social Paroquial Santa Marta; Dra. Margarida Neto, Diretora Técnica no Centro de S. S. Nossa Senhora da Luz; Dra. Rosário Salavessa, Associada em nome individual; Dra. Teresa Santos Costa, Educadora Social da UDIPSS de Santarém.

Ao grupo foram distribuídos encargos e responsabilidades, realizando-se as listas de tarefas, distribuídas a todos os envolvidos. Determinou-se como necessária a elaboração de um documento orientador destinado aos oradores convidados, nomeadamente para os senhores (as) deputados (as) eleitos por Santarém, tarefa esta em que o grupo de trabalho participou, sendo realizados dois momentos de *focus group*, igualmente importantes para o presente estudo e considerados posteriormente no contexto investigativo, projetando as diferentes realidades institucionais e levantando questões relevantes ao espaço de debate do encontro.

Confirmado o local e a data do evento, procedeu-se à elaboração de um cartaz do tipo *save the date*, sendo divulgado através de email e das redes sociais da EAPN e respetivos parceiros, procurando com a maior brevidade possível informar o público potencialmente interessado sobre o mesmo, reservando a data com antecedência na sua agenda. Simultaneamente estruturava-se o programa, conjugando os horários às intervenções e aos momentos de debate pretendidos, explorando opções quanto aos possíveis oradores.

Pretendendo a articulação entre a investigação e a experiência prática neste sentido, considerou-se também a importância dos momentos de partilha de práticas diferenciadoras que contribuíssem para o melhor funcionamento das instituições. Após a consensualização acerca dos oradores a convidar, foram elaborados e enviados via email os convites formais de participação, posteriormente reforçados telefonicamente, para os casos em que não foram

obtidas respostas ou, para os que não poderiam estar presentes, de forma a se fazerem representar por alguém à sua consideração.

Foram ainda preparadas oitenta pastas para oradores e participantes a ser entregues no momento de acreditação, contendo impressos do programa final, os folhetos informativos da EAPN e das instituições parceiras, duas folhas brancas para notas, os certificados de participação previamente realizados para oradores e participantes, brindes fornecidos pelos parceiros incluindo canetas e barretes de campino em miniatura e finalmente com a ficha de avaliação do evento.

Perante o orçamento disponível da instituição, foram ainda contactadas algumas entidades e empresas da região, procurando o seu patrocínio na disponibilização de brindes, sendo cedidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude oitenta sacos e canetas para colocar as respetivas pastas, vinte tábuas de madeira para os oradores pela Câmara Municipal de Santarém e quinze garrafas de vinho pela Quinta da Alorna, complementando assim os presentes oferecidos aos oradores convidados.

No que diz respeito à divulgação do evento, elaboraram-se os convites via email, incluindo toda a informação disponível do evento e o respetivo cartaz e programa. Procedeu-se também à criação de um sítio na internet com o formulário de inscrição para o evento, para que fosse possível determinar o número de participantes e de instituições presentes, a quantidade de almoços necessários, de forma a informar os responsáveis designados para o mesmo e para que se procedesse à elaboração da lista a ser utilizada no secretariado para a acreditação dos participantes. Foi igualmente dinamizada a divulgação nas redes sociais da EAPN e dos seus parceiros, bem como na entrevista realizada para o jornal da região Correio do Ribatejo, com vista a fazer chegar a informação sobre o evento ao maior número de pessoas possível.

Para assegurar o funcionamento do evento e dar assistência aos participantes, reuniu-se uma equipa de voluntários e parceiros da EAPN, desempenhando estas funções nas mais diversas vertentes, nomeadamente na receção aos participantes, na mobilização para o momento de debate e na distribuição dos materiais de trabalho, sendo posteriormente apresentadas pelas moderadoras ao público no final dos painéis de intervenção. Foram também recrutados elementos para auxiliar na troca de mesas e reposição de águas, para a entrega de prendas aos moderadores, para a reportagem fotográfica e recursos multimédia, tendo sido elaborado um documento orientador de distribuição dos postos e respetivas tarefas.

No dia anterior ao evento foram necessários preparativos finais, procedendo-se novamente à deslocação para o espaço, ajustando-o às necessidades das intervenções

estipuladas. Sendo um espaço de ampla capacidade, envolveram-se as cadeiras mais distantes do palco com fitas e postais de divulgação da EAPN, de forma a que os participantes ficassem próximos, mobilizando-os para o espaço de debate. Pretendendo informalizar o ambiente de conferência, foram retiradas as decorações habituais e colocados seis cadeirões em círculo com as respetivas mesas de apoio, assim como os roll ups das instituições parceiras, terminando assim os preparativos do evento.

2. Participação no evento

Com a duração de um dia, das 09h30 às 17h30, o IV Encontro de Dirigentes contou com 56 participantes e a intervenção de 16 oradores, distribuindo-se o programa por diversos painéis. A figura seguinte (Fig. N.º2) diz respeito ao programa desenhado pela estagiária, em concordância com os respetivos membros organizadores, assim como às fotografias conseguidas da participação no evento.



PROGRAMA

IV ENCONTRO DE DIRIGENTES

09H30	ACREDITAÇÃO DE PARTICIPANTES
10H00	SESSÃO DE ABERTURA Maria Manuel Durão Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Ricardo Gonçalves Presidente da Câmara de Santarém. COFFEE BREAK
11H00	(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS, QUE DESAFIOS? Ana Rita Meiro Estagiária de Mestrado da Escola Superior de Educação de Santarém no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Maria da Luz Cabral e Ana Moura Programa "Lisboa, cidade de todas as idades" – A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa face aos desafios da longevidade. Teresa Silva Diretora da Academia dos Santos Mártires - "Retardar o processo de institucionalização com qualidade de vida para a pessoa com demência e cuidadores". Moderadora: Sandra Araújo Diretora Executiva da EAPN PT. Dinâmicas de reflexão e debate.
13H00	ALMOÇO
14H30	DESAFIOS NA (DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS, À CONVERSA COM... Mario Rebelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, em representação do grupo de trabalho Carlos Ferreira Diretor Executivo da ACES Lezíria Visão parlamentar Representantes dos Partidos políticos eleitos por Santarém: Partido Socialista Maria da Luz Lopes; Partido Social Democrata Duarte Marques; CDS Partido Popular Patrícia Fonseca Moderadora/comentadora: Maria Joaquina Madeira Direção da EAPN PT.
17H00	PITCHES – PRÁTICAS DIFERENCIADORAS
17H30	ENCERRAMENTO Renato Bento Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, I.P. Luís Amaral Vice-Presidente da UDIPSS de Santarém Suzana Pestana Vice-Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT.

MAIS INFORMAÇÕES EM SANTAREM@EAPN.PT
 Inscrições gratuitas mas obrigatórias até 26 de maio de 2019.

28 DE MAIO 2019
 Auditório Prof. Vaz Portugal, Estação Zootécnica Nacional | Vale de Santarém

Organização:



Apoios:





Figura 2. Programa e fotografias do Evento

Como é possível observar nas figuras apresentadas, posteriormente à sessão de abertura deu-se lugar à contextualização da temática e de algumas pistas consideradas fundamentais ao debate, estando este momento a cargo da estagiária. Para que esta participação fosse conseguida, preparou-se previamente um discurso de apresentação que permitisse ao público conhecer o trabalho a ser desenvolvido, assim como a elaboração de uma breve apresentação (ver anexo O), contendo questões que, em conjunto com o grupo de trabalho, se consideraram relevantes ao espaço de reflexão.

Ainda durante a manhã foram apresentados dois casos de sucesso e de práticas diferenciadoras na área do envelhecimento, vindas de outros distritos, com o intuito de cruzar realidades e demonstrar exemplos práticos em terreno. Antecedendo o almoço, procedeu-se ao momento de debate, com as questões colocadas pelos participantes nos respetivos *tickets de debate* distribuídos. Na figura seguinte (Fig. N.º3), apresenta-se o instrumento referido, elaborado com o intuito de promover a participação e reflexão conjunta, escrevendo os membros da plateia as suas questões e curiosidades relativas ao tema e intervenções em questão, colocando-as nos cestos destinados para o efeito.

O formulário, intitulado 'IV ENCONTRO DE DIRIGENTES', contém os seguintes campos e elementos:

- Logos: 'IV ENCONTRO DE DIRIGENTES' e 'EUA PORTUGAL EUROPEAN UNION'.
- Barra decorativa: 'OUÇA, REFLITA E QUESTIONE'.
- Campos de texto: 'NOME', 'NOME DA ORGANIZAÇÃO' e 'ESCREVA AQUI A(S) SUA(S) QUESTÃO(ÕES) PARA DEBATE'.
- Imagem decorativa: Uma rede de pontos conectados por linhas, localizada no canto inferior direito.

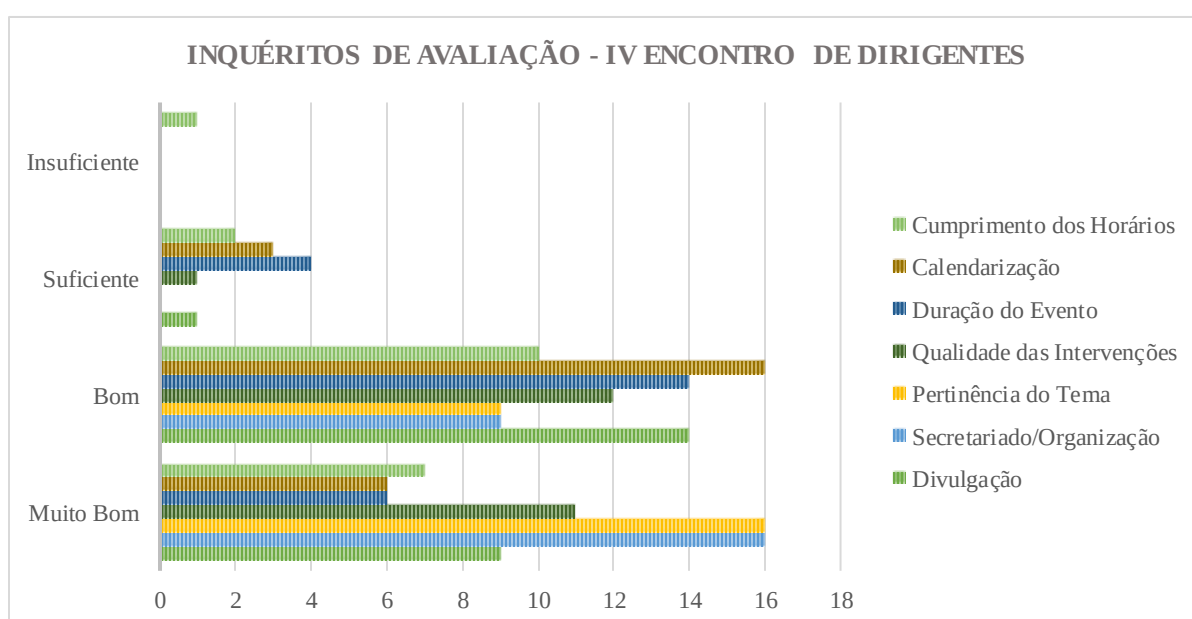
Figura 3. Tickets de debate

Após o almoço, deu-se lugar aos responsáveis políticos eleitos pelo distrito de Santarém para o parlamento, considerando a importância de dar voz a todos e articulá-la ao poder de decisão, seguindo-se os momentos de *pitch*, onde foram convidadas distintas instituições a preparar uma apresentação de breves minutos sobre as práticas das instituições onde desenvolvem o seu trabalho, podendo também outras presentes inscrever-se para o efeito. Seguiu-se por fim a sessão de encerramento, e o evento terminou com a subida a palco de todos os membros que fizeram parte da sua realização.

3. Avaliação da atividade

Para a realização da avaliação do encontro pelos participantes, incluiu-se nas pastas que lhes foram distribuídas um documento com os tópicos necessários para o efeito, podendo estes entregar no final do evento. A ficha de avaliação encontra-se exposta em anexo (ver anexo P), sendo que dos 56 participantes, 25 foram os que entregaram a sua avaliação e, portanto, é este o número a considerar nos resultados posteriormente apresentados.

No quadro seguinte (Quadro nº.1), encontram-se as respostas relativas à consideração do público sobre os itens seguintes: divulgação, secretariado/ organização, a pertinência do tema, qualidade da intervenção facilitadora, duração do evento, calendarização e também sobre o cumprimento de horários.



Quadro 1. Inquéritos de Avaliação - IV Encontro de Dirigentes, elaborado pela estagiária.

Fonte: Inquérito de avaliação do evento

A análise do gráfico, permite constatar uma avaliação positiva dos tópicos em geral, destacando-se a pertinência do tema e a qualidade da organização e secretariado como os aspetos eficazmente concretizados do evento, tendo como classificação em ambos de 64% dos participantes, 16 pessoas, como “muito bom” sendo que as restantes classificam com “bom”. Quanto ao tópico “cumprimento de horários” apenas um elemento referiu a sua insuficiência, sendo positivamente avaliado pelos outros participantes. A maioria dos tópicos foram então classificados entre o “bom” e “muito bom”, podendo confirmar-se a satisfação dos participantes com o evento nos aspetos referidos.

Quanto à questão sobre as expectativas dos participantes, constata-se que na sua maioria o evento correspondeu totalmente às mesmas, sendo que 84% dos participantes, 21 pessoas, demonstraram esse agrado de forma expressiva. Foram ainda obtidas informações complementares que reforçam esta satisfação como: “A temática foi atual e veio ao encontro da problemática que a maioria das instituições atravessa” ou relativas à sua pertinência por ser um tema que procura tratar da “evolução das respostas ao envelhecimento” e também “porque trabalhamos com instituições e temos de adequar para os novos desafios que aí vêm”. Os restantes 16%, 4 participantes, consideraram que o evento correspondeu apenas em parte às suas expectativas, considerando positivamente “a importância da informação passada no período da manhã” mas contrapondo que se “falou muito sobre o futuro e muito pouco sobre o presente”. Importa ainda referir que nenhum dos participantes no processo de avaliação mencionou a hipótese de não ter correspondido às suas expectativas.

Solicitou-se aos participantes que enumerassem os aspetos positivos e negativos do evento, sendo que os primeiros foram principalmente relativos à pertinência do tema do próprio encontro, ao domínio dos oradores relativamente às temáticas apresentadas e à clareza das informações expostas. Foram também mencionados aspetos como “forma ativa da exposição dos painéis” e a “sensibilização para a mudança de paradigma, apresentação de novos projetos”. Uma das apreciações expostas na avaliação de um participante fez ainda referência à intervenção realizada pela estagiária como “o trabalho apresentado pela Sra. Estagiária Rita Melro, que considero interessante, tinha aspetos muito pertinentes para longa discussão”.

Foram também enumerados alguns aspetos negativos, sendo feita referência à falta de adesão dos órgãos sociais/dirigentes a este tipo de eventos e a falta de conhecimento legislativo pelos políticos presentes, a respetiva falta de soluções apontadas neste sentido e a “participação infrutífera dos deputados”, bem como questões relacionadas com o atraso no início do evento e com as intervenções que se centram em situações ideais, mas que são impraticáveis na realidade atual.

Para que fosse possível perceber o interesse e pertinência de outros temas a serem tratados, os participantes poderiam ainda colocar as suas sugestões para eventuais futuras iniciativas do género, sendo sugeridos pelos participantes contextos como a “cooperação com as IPSS do meio rural e apoios as pessoas institucionalizadas”, ou temas que foquem os aspetos “económicos em relação à vida das instituições”, as atuais “estratégias adotadas em função da realidade” e também temáticas relativas à sustentabilidade organizacional e a integração de novos estudos.

Em síntese, ainda que o processo de avaliação incida apenas sobre cerca de metade do público presente, destacam-se como principais aspetos positivos a qualidade da organização e secretariado, assim como a pertinência do tema e da qualidade das intervenções fora do painel parlamentar, permitindo os resultados da avaliação concluir que, em eventos futuros, deverá melhorar-se a complementaridade entre investigação e a demonstração de casos práticos que permitam uma visão concreta dos reais problemas e alternativas a implementar, assim como atender ao melhor cumprimento dos horários estipulados, ainda que esta dimensão não dependa exclusivamente da equipa organizadora.

Capítulo IV - Processo de Investigação

Neste capítulo são consideradas as diversas etapas referentes à dimensão investigativa do estágio, considerando a problemática de investigação e respetiva finalidade e objetivos do estudo, assim como as opções metodológicas utilizadas e os principais procedimentos efetuados na recolha e análise de dados. É também apresentada a análise de conteúdos referente às técnicas e instrumentos aplicados ao longo da investigação.

1. Identificação da problemática

Ao longo do processo de estágio foram possíveis recolher diversas perspetivas sobre a questão da adequação das respostas sociais para idosos. A elaboração de um documento com orientações, resulta de pistas identificadas ao longo do processo de preparação do IV Encontro de Dirigentes, contribuindo para estruturar as questões e a estratégia metodológica da sua construção, resultando num documento participado, refletido e fundamentado. Referentes à capacidade de resposta e manutenção da qualidade de serviços que as estruturas de apoio social têm no distrito de Santarém, expõe-se posteriormente as principais vertentes de estudo que possibilitam a análise dos aspetos abordados.

A primeira é referente à adequação e qualidade dos serviços prestados às reais necessidades da população idosa, no que diz respeito, nomeadamente, à necessidade de articulação de serviços de apoio social com os cuidados de saúde, à falta de formação de técnicos e profissionalização de dirigentes e às dificuldades existentes na contratação e manutenção de pessoal. Este tópico engloba questões essencialmente relacionadas com a necessidade de uma intervenção baseada num aprofundado conhecimento da realidade que permita a melhor qualidade de serviços, abrangendo serviços e profissionais especializados e com condições de trabalho justas para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável ao seu público-alvo.

Segundo Carvalho (2011), nos últimos anos foram realizados vários investimentos na melhoria da qualidade das respostas e apoios sociais neste sentido, com a finalidade de humanizar os serviços prestados. Ainda assim, tendo as instituições a responsabilidade de fomentar o envelhecimento ativo e saudável, orientando práticas com a finalidade de satisfação das necessidades fundamentais humanas e não apenas para as diversas condições de doença, estas encontram-se ainda direcionadas não de acordo com as necessidades e expectativas dos mesmos, nem promovendo um envolvimento e participação dos idosos na construção do seu

quotidiano, mas em função dos escassos recursos existentes e de padrões estereotipados de cuidados e atividades lúdico-pedagógicas.

É neste âmbito que surge outra dimensão de estudo, relativa à questão da sustentabilidade económica e financeira das instituições sociais, não sendo, de acordo Sousa, et.al (s/d), as condições de financiamento público suficientes para que possam ser atendidas a todas as necessidades das mesmas e das pessoas idosas. No caso concreto do distrito, revela-se um índice de dependência cada vez mais elevado, reforçando-se o facto de quanto maior este for, mais serão os recursos humanos e materiais necessários e, por isso, precisos mais custos. Segundo Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes (2013), um eficaz sistema de apoio social e de cuidados de saúde só é possível quando baseado num sistema adequado de financiamento, sendo necessário procurar conhecer o custo das condições de cada pessoa e de todos os cuidados que lhes são fornecidos.

Finalmente a necessidade de complementaridade entre instituições, a comunidade e o Estado, ainda escassa relativamente ao desenvolvimento do trabalho em rede e a partilha de recursos e serviços, assim como no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade. Segundo o ISS, I.P. (2010), a co-responsabilidade dos diversos setores é imprescindível na redução de desigualdades e na valorização do bem-estar coletivo, sendo necessário construir-se relações de compromisso e parceria que apelem à participação da população e que contribuam para o desenvolvimento da justiça social assentando esta cooperação num compromisso de responsabilidades que procuram promover a equidade e qualidade de vida.

2. Finalidade e objetivos

A investigação decorrente do processo de estágio tem como finalidade a análise das condições atuais das instituições sociais na área do envelhecimento, pertencentes ao distrito de Santarém, com o intuito de contribuir na elaboração de um documento de recomendações do Núcleo Distrital da EAPN PT, a ser entregue às entidades decisoras e à comunicação social. Pretende-se com a investigação refletir sobre a adequação das respostas sociais tipificadas para o envelhecimento, partindo de uma abordagem exploratória sobre a realidade das instituições perante uma população cada vez mais envelhecida para que, posteriormente, se incida na construção das recomendações solicitadas pela EAPN.

Neste sentido, são objetivos da investigação, identificar as problemáticas e principais necessidades sentidas pelas instituições, assim como proceder à busca de alternativas que permitam às instituições a garantia da sua sustentabilidade para que possam contribuir na

resposta às especificidades e exigências do seu público. Pretende-se também perceber a relação existente entre programas de apoio público e os principais desafios que se colocam às Misericórdias e IPSS, bem como qual o papel desempenhado pelo Estado e da Segurança Social no que diz respeito aos apoios e financiamento que lhes cedem e que permitem o seu funcionamento.

3. Metodologia

Ao desenvolver-se um estudo é necessário enveredar sob um caminho de escolhas que são imprescindíveis para a sua concretização, entendendo-se precisamente por metodologia o conjunto de etapas direccionadas à investigação, com o intuito de explicar o seu tipo, as principais questões levantadas, o público a quem é dirigida e a forma como os dados são recolhidos. Diferenciando-se a investigação em função de vários critérios e tendo em conta a finalidade e objetivos da investigação, optou-se por uma análise qualitativa, de índole exploratória, procurando melhor compreender e aprofundar o objeto de estudo em causa.

De acordo com Coutinho (2014), a investigação qualitativa baseia-se na investigação de ideias e descoberta de significados, de modo sistemático e indutivo, pretendendo-se com esta desvendar o propósito da ação e compreendê-la. Para Bogdan e Biklen (1994, citados por Carmo e Ferreira, 2008, p. 199) no processo de uma investigação qualitativa “a preocupação central não é a de saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”, tendo uma vertente descritiva no que diz respeito aos dados recolhidos através dos registos de observações, da transcrição das entrevistas e dos documentos analisados.

Este estudo incidiu na análise intercaso, procurando perceber se as diversas instituições sociais do distrito partilham as mesmas especificidades relativas à problemática de investigação (Aires, 2015). Deste modo, considerou-se a visão de diversos técnicos e dirigentes das instituições sociais na área do envelhecimento do distrito, contando também com a participação do presidente da UDIPSS de Santarém, possibilitando a procura de padrões e resultados que permitam o estudo da realidade apresentada.

Procurou-se ainda obter a perspetiva da Segurança Social e da União de Misericórdias Portuguesas, especificamente dirigidas ao distrito de Santarém, sendo inicialmente recebida de ambas uma resposta afirmativa, ainda que posteriormente não tenha sido possível obter qualquer contributo com entrevistas realizadas para o efeito. Não existindo resposta perante os insistentes pedidos realizados pela estagiária, procedeu-se à mobilização dos contributos das

entidades referidas através da sua participação no IV Encontro de Dirigentes, de forma a complementar a investigação.

Recorreu-se então a uma metodologia participativa e colaborativa com os profissionais associados da instituição, com a observação realizada indireta e diretamente, conjugando respetivamente a aquisição de saberes teóricos através da pesquisa e análise documental sobre a problemática de intervenção articulada aos saberes práticos através da participação nas atividades decorrentes do estágio.

3.1. Procedimentos de recolha de dados

Como procedimentos principais na recolha de dados da presente investigação, os métodos qualitativos assentam na sua forma indutiva, naturalista e holística, onde a teoria provém da interação com os sujeitos e dos dados recolhidos ao longo da investigação, sendo necessária a utilização de técnicas que permitam a compreensão do objeto em estudo (Carmo e Ferreira, 2008). Utilizou-se mais do que uma técnica, de forma a assegurar a obtenção de diferentes perspetivas sobre a realidade estudada, zelando assim pela validade e credibilidade da pesquisa desenvolvida.

A recolha de dados efetuou-se através da pesquisa documental e bibliográfica, de dois *focus group* que envolveram a participação de cinco técnicos e dirigentes de distintas instituições do distrito, sendo também realizada uma entrevista ao representante da UDIPPS de Santarém. As opções mencionadas recaíram sobre o propósito de analisar a realidade mencionada e considerando as suas principais especificidades e as práticas de cada instituição para que permitam a melhoria das instituições e serviços prestados.

3.1.1. Pesquisa documental e bibliográfica

Qualquer investigação implica o levantamento de dados de distintas fontes, úteis ao conhecimento da realidade que se pretende analisar. Com o intuito de recolher a informação pretendida, a pesquisa documental e bibliográfica realizou-se através de documentos escritos, de fontes primárias e secundárias (Marconi e Lakatos, 2006), respetivamente, a publicações e documentos de arquivo particulares e outros de âmbito público, assim como de estudos realizados neste sentido por diversos autores e bases estatísticas que fossem correspondentes ao tema em estudo.

No que diz respeito aos arquivos particulares, foram consultados essencialmente documentos institucionais de onde se desenvolveu o estágio, a nível de registos e programas desenvolvidos considerando a questão do envelhecimento e respetivas respostas sociais tipificadas. Já numa vertente pública consideraram-se documentos legislativos e oficiais sobre as respostas sociais existentes e respetiva ação, bem como publicações oficiais das entidades envolvidas, como é caso a Segurança Social, como forma de consolidar as informações recolhidas até ao momento.

Na realização da pesquisa bibliográfica, consideraram-se publicações referentes ao trabalho das instituições sociais direcionadas para o envelhecimento, nomeadamente livros, revistas e artigos sobre o tema central da investigação, com a finalidade de reforçar paralelamente a recolha e análise de informação. Quanto à informação estatística procurou-se abranger dados relativos ao país e especificamente ao distrito de Santarém, procurando abordagens demográficas e sociais dos territórios que permitissem uma maior compreensão da realidade de investigação.

3.1.2. Os *focus group*

O *focus group* é uma técnica que permite a recolha de dados em momentos distintos da investigação, possibilitando a interação entre indivíduos sobre o tema escolhido pelo investigador e reconhecendo o papel ativo do mesmo na dinamização da reflexão em curso (Silva, Veloso e Keating, 2014). Neste sentido, pretende-se com a sua utilização contribuir para a compreensão da realidade em estudo, abrangendo diversos testemunhos de pessoas que abrangem uma característica comum à relevância e discussão do tema.

Podendo ser combinados com outros métodos, podem também ocorrer em diferentes etapas do processo de investigação, nomeadamente na fase inicial, numa fase intermediária, ou na fase final do estudo de forma a poder discutir-se os resultados obtidos. No presente caso, foram realizados dois *focus group*, o primeiro numa fase inicial do processo, como forma de gerar as principais questões e diagnosticar os problemas relativos à adequação das respostas sociais no envelhecimento e, o segundo, numa fase intermediária com o intuito de interpretar e debater os resultados obtidos do cruzamento da pesquisa bibliográfica e documental com a reflexão sobre o primeiro *focus group* realizado.

Participaram nestes dois momentos a Diretora Técnica do Centro de Dia da SCMS, o Dirigente do Centro Social Paroquial Santa Marta, a Diretora Técnica no Centro de S. S. Nossa

Senhora da Luz, uma Associada em nome individual da EAPN PT e a Educadora Social da UDIPSS de Santarém, com o intuito de abranger diversos profissionais na área do envelhecimento e perspetivas sobre a realidade atual das instituições sociais do distrito, complementando assim as aprendizagens e resultados obtidos na investigação.

Numa fase de planeamento dos *focus group*, consideraram-se as questões necessárias à resposta dos objetivos da investigação no geral e dos momentos de discussão em particular, sendo elaborado um guião (ver anexo Q) com a definição de várias questões pré-determinadas e de acordo com os participantes envolvidos. Sendo estes, como referido anteriormente, parceiros do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT e membros organizadores do IV Encontro de Dirigentes, optou-se por definir a Sede enquanto local da sua realização, acessível e conhecido de todos, sendo previamente informados sobre os objetivos da investigação, datas e importância da participação.

Com a duração de aproximadamente duas horas cada, os momentos foram moderados pela estagiária e pela técnica responsável da instituição, procurando a partilha de saberes e a igualdade na oportunidade de participação, sendo registados por escrito todos contributos dos intervenientes. Perante a finalização dos dois momentos de discussão, os participantes disponibilizaram-se ainda para a resposta via e-mail a qualquer questão relacionada com o tema da investigação, sendo essencial a sua colaboração.

3.1.3. A entrevista

Num estudo, com a realização de entrevistas, pretende-se explorar e aprofundar uma realidade social sendo que a peculiaridade da entrevista é relativa ao facto desta técnica permitir uma maior e melhor aproximação de situações reais (Amado, 2013), no presente caso, relativamente à adequação das respostas sociais no envelhecimento. Recorreu-se à implementação de uma entrevista semi-diretiva, sendo desde logo apresentado todo o procedimento, os objetivos das entrevistas e a importância da sua contribuição do entrevistado para o estudo, bem como os aspetos referentes à confidencialidade das mesmas.

Neste sentido, optou-se por uma estruturação semi-diretiva da mesma, sendo aplicadas através de um guião previamente elaborado (ver anexo R), como forma de captar as informações pretendidas sem que existisse um rigor total na sua condução e ordem das questões, proporcionando assim uma maior liberdade de resposta aos indivíduos entrevistados. Para que fosse possível extrair uma maior riqueza das informações recolhidas e para a clarificação das

dimensões de análise e dos objetivos da entrevista, este guião revelou-se uma mais-valia para a sua condução, facilitando o diálogo e o seguimento de ideias no decorrer da entrevista.

De acordo com Moreira (2017), destacam-se algumas das vantagens do tipo de entrevista utilizada, nomeadamente o estilo mais aberto e imparcial d técnica que permite obter informação rica e direcionada ao foco do entrevistado, assim como a possibilidade de, ao longo da mesma, acompanhar e clarificar as questões apresentadas numa interação mais flexível e personalizada. Neste sentido, ainda que com limitações relativas ao fator tempo, esta demonstrou ser a técnica mais adequada à recolha de informação necessária, possibilitando a maior compreensão da complexidade da realidade em estudo.

Quanto ao registo de respostas, optou-se pela anotação escrita dos aspetos fundamentais durante a entrevista e pela gravação de áudio, tendo sido concedida a sua autorização necessária (ver anexo S). Após a entrevista procedeu-se à respetiva transcrição, para que fosse realizada a análise de conteúdo. Como afirma Guerra (2006), nesta fase é necessário que exista um cuidado extremo para que a entrevista seja transcrita na sua totalidade, reportando integralmente as respostas fornecidas pelo entrevistado e revendo-se a gravação para que sejam complementadas as informações que possam ter escapado.

4. Análise de Conteúdo

Enquanto técnica metodológica de tratamento de dados, a análise de conteúdo permitiu a compreensão das “caraterísticas, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração” (Câmara, 2013). Realizando-se os momentos de *focus group* e a entrevista a indivíduos que lidam diariamente com a problemática abordada, transcreveram-se as suas respostas através da determinação de categorias que possibilitassem a sua análise.

Como estratégia de análise de conteúdo, iniciou-se a pré-análise, organizando-se a informação relativa ao tema, conseguida através da pesquisa elaborada e pelos objetivos definidos perante a presente investigação. Numa fase de interpretação e tratamento de dados categorizou-se as respostas obtidas dos participantes baseadas nas principais dimensões observadas ao longo destes momentos. Retirou-se ainda a frequência com que as suas respostas foram mencionadas, como forma de suportar o trabalho desenvolvido.

Neste sentido, as categorias determinadas para a análise de conteúdo foram: os “Desafios na intervenção das IPSS/Misericórdias”, a “Dimensão económica”, os “Recursos humanos”, a “Cooperação SS/Estado” e a “Sustentabilidade e futuro das respostas sociais”,

encontrando-se a discriminação de todos os dados referidos em anexo (ver anexo T). As respostas obtidas estão ainda sinalizadas com cores distintas consoante o momento a que pertencem, para que seja perceptível o contributo de ambas as partes nesta investigação.

5. Apresentação de Resultados

Na primeira categoria apresentada, relativa aos principais desafios na intervenção em instituições que desenvolvem o seu trabalho com idosos, a análise demonstra uma unanimidade de respostas quanto à preocupação com o crescente envelhecimento demográfico e respetivo aumento de dependência deste público. De acordo com todos os membros participantes no *focus group*, é referido que nos deparamos “com uma taxa de maior dependência dos idosos que vêm para as instituições, sendo que o maior desafio é adaptarmo-nos a esta realidade”, desencadeando um conjunto de outras condições necessárias para que o mesmo seja possível. Já em momento de entrevista, realizada ao presidente da UDIPPS de Santarém, acrescenta-se o facto de muitos dos idosos que “vão para os centros de dia já deveriam ir para os cuidados continuados (...) [pois] grande parte das pessoas já vão para estas instituições com muitas dificuldades, muitas delas já acamadas”, o que requer custos e recursos inexistentes, reforçando a ideia de que existe desadequação das respostas, quer em quantidade, quer em qualidade/natureza dos serviços prestados.

Reflete-se neste campo sobre a capacidade de adaptação das instituições e dos profissionais, mas que para esta ser viável, de acordo com a Diretora Técnica do Centro de Dia da SCMS, deverá existir simultaneamente uma revisão da regulamentação que determina a intervenção das IPSS e Misericórdias, isto porque “há falta de igualdade na acessibilidade e deslocação, há também diferenças regionais em questões relacionadas com os transportes e refeições [em contexto SAD]”, não sendo suficientes os recursos necessários a esta mudança de paradigma que por diversas vezes se destaca. Como evidenciado em pelo presidente da UDIPPS de Santarém, “onde é que as instituições vão buscar dinheiro? Os apoios não aumentam e é necessário recorrer a festas e parcerias para a sua sobrevivência”, assim como o quadro de pessoal que se destina a estas respostas sociais não está completamente apto nem é suficiente para trabalho “extra que cada vez mais é necessário”.

Tudo o referido vem enquadrar a segunda categoria delineada relativa à capacidade económica das instituições, onde a emergência destes novos desafios sociais nos remete para uma situação de instabilidade e onde as mesmas se esforçam para garantir a sua sobrevivência.

Fazem-no atualmente enquanto medida reparadora, devendo vê-lo numa perspetiva preventiva, mas que com esta nova realidade as coloca em situação de aperto. Em momento de entrevista é ainda possível perceber um pouco da realidade do distrito, sendo que o participante afirma “ (...) em 5000, termos cerca de 17 ou 18% (das instituições) que estão falidas ou na corda bamba”, verificando-se cada vez mais uma gestão de recursos que se oriente para a sobrevivência económica ao invés de para as necessidades do seu público.

O aumento do nível de dependência dos idosos vem acentuar a carência de recursos e materiais necessários às necessidades sociais existentes e torna-se necessário fazer face às dificuldades existentes quanto aos compromissos financeiros (Sousa *et al.*, 2012). O desafio aqui passa então por continuar a responder a todas estas necessidades, novas e antigas, partindo de um sistema de apoio financeiro mais diversificado e onde os apoios podem a partir de diversas fontes de financiamento. Relativamente a esta questão o Presidente da UDIPSS de Santarém acrescenta“ (...) de forma a compensar os baixos valores as instituições têm de recorrer a festas, negócios, entre outros, sendo que os municípios apoiam, em média, 1%, mais na parte dos estudos e projetos, mas no que diz respeito à exploração das próprias instituições isso quase não acontece” e, portanto, ser necessária a procura de outras alternativas que possam colmatar as falhas existentes ao nível financeiro.

Para fazer face ao mesmo, sugere-se em momento de *focus group*, através do Dirigente do Centro Social Paroquial Santa Marta que a “divisão de custos auxiliaria na sua redução, mas a maioria das instituições continua a querer individualizar-se, os custos são maiores individualmente”, complementando a visão apresentada pelo o Presidente da UDIPSS de Santarém onde se refere que no distrito existem “tantas instituições juntas, com as mesmas especificidades, podiam juntar-se e poupar nos custos e gastos desnecessários”, numa ótica de partilha e contenção de custos que garanta o funcionamento institucional e respeite as especificidades, necessidades e direitos das pessoas idosas e dos profissionais que nestas desenvolvem o seu trabalho.

É precisamente sobre os profissionais e todo o setor dos recursos humanos a que se refere a próxima categoria apresentada, sendo unânime a questão relativa à “falta de trabalhadores, o trabalho é difícil e pesado, a contratação feita por turnos, existência de pessoas com pouca instrução, salários baixos”, afirma a Educadora Social da UDIPSS de Santarém. Estas condições fazem com que exista uma maior dificuldade na contratação de pessoas para os cargos necessários, chegando a colocar-se em questão no momento de entrevista que

“qualquer dia tem de vir os de fora fazer este trabalho que já muito poucos querem fazer”, não reunindo as condições essenciais para o desempenho dos cargos e empregos.

Uma outra vertente debatida e consensual é a questão da formação de profissionais e profissionalização de dirigentes, onde se pede “que haja qualidade no serviço mais ainda que a formação seja obrigatória não é, muitas vezes, compreendida e cumprida, as próprias instituições não se preocupam com o assunto por custos acrescidos. A maior parte não quer, as instituições não pagam horas para tal e os que a fazem já é fora de serviço”, não existindo quaisquer incentivos a este respeito, reage o Presidente da UDIPSS de Santarém. Quanto à questão dos dirigentes, refere também que “não basta neste momento dizer se que as pessoas só podem vir para as instituições de boa vontade, voluntárias, as pessoas tem de ter um quadro de dirigentes que saibam ser dirigentes de uma instituição”. Como defendem Jacob, Santos, Pocinho e Fernandes (2013), é indispensável a existência de pessoas qualificadas em qualquer projeto ou instituição social, começando a realizar-se um esforço no sentido de ser possível encontrar-se profissionais nos mais distintos níveis de escolaridade, desde técnicos a doutorados, profissionalizando (e qualificando) o mais possível as lideranças institucionais.

Em questão de recursos humanos é preciso que haja então condições de trabalho favoráveis, formação que permita aos profissionais desenvolver as suas competências e dirigentes que estejam em contacto com a realidade envolvente. Defende-se, portanto, em momento de *focus group* que “é preciso que haja direções com pessoas novas, jovens e de sangue novo, mas para isso é necessário que tenham condições para tal”, como afirma a Diretora Técnica no Centro de S. S. Nossa Senhora da Luz.

Quanto à temática “Cooperação da SS/Estado”, sabe-se que o envelhecimento demográfico e a relação existente com o sistema de segurança social é de extrema importância na atualidade, tanto em questões relacionadas com as pensões atribuídas como perante os acordos e comparticipações concedidas às instituições que diariamente vivem esta realidade. Coloca-se a questão, posteriormente abordada, da garantia da sustentabilidade das mesmas e, simultaneamente, da necessidade de maior comprometimento do Estado que disponibilize medidas concretas ao nível da gestão e intervenção das respostas sociais direcionadas ao envelhecimento e possibilitando uma reforma do sistema da SS com alternativas que garantam a sua estabilidade.

Nesta continuidade, é referida em ambos os momentos investigativos, a importância de um trabalho no terreno por parte da SS, que possibilite uma ação eficiente e de acordo com os reais contextos socioeconómicos apresentados, aludindo-se ainda à comparticipação a ser

entregue às instituições que, como referido em entrevista, ainda que aumentada, não cobre em percentagem o aumento do custo das respostas sociais e, por consequência, não permite chegar a todos os desafios e problemas institucionais existentes.

Relativamente aos protocolos de cooperação defende-se que devem ser negociados por valores mais altos e por pessoas que tenham o maior conhecimento de terreno possível sobre as realidades institucionais, uma vez que, como descreve o Presidente da UDIPSS de Santarém, “desde 1990 até agora as instituições perderam cerca de 20% da comparticipação do Estado que era de 60% e agora é, em média, de 40%”. Perante estes valores, surge novamente a questão da autossuficiência das instituições, tornando-se fundamental que recorram a outros métodos e parcerias que garantam a sua sustentabilidade socioeconómica.

A última categoria, relativa à sustentabilidade e ao futuro das instituições, reforça a sua importância enquanto um dos fatores decisivos na garantia e eficiência dos seus serviços nos mais diversos domínios. Um compromisso na procura de um desenvolvimento sustentável deve ser caminho comum para o futuro das respostas sociais na atualidade, perspetivando ideias e soluções inovadoras que respondam aos desafios sociais, económicos e culturais com que se deparam no quotidiano. Como referido em momento de *focus group* pela Educadora Social da UDIPSS de Santarém, “são cada vez mais necessárias ideias inovadoras, não necessariamente novas descobertas, mas ideias que se adaptem ao público e características das instituições”, procurando a contínua melhoria dos serviços prestados e do bem-estar e qualidade de vida das pessoas idosas.

De acordo com os dados obtidos, os participantes do *focus group* direcionam-se para a existência de uma regulamentação institucional que é desfasada da realidade, sendo a presença no terreno um fator imprescindível para o conhecimento e compreensão das especificidades de cada contexto e, por isso, no desenvolvimento de regulamentação ponderada e enquadrada nas reais necessidades das respostas sociais e respetivo público, ou seja, a adoção de um desenho de políticas públicas *bottom-up*, ao invés de *top-down*. É necessária a reflexão sobre as formas de intervenção das respostas sociais, assim como sobre a maneira como estas se sustentam, condições essenciais na melhoria do desempenho das instituições.

É neste sentido que surge uma outra abordagem nesta categoria, através da entrevista realizada, referente ao número elevado de instituições existentes. Pretende-se que ao invés de muitas, existam em menor quantidade mas com a qualidade necessária e desejada, sendo que, relativamente ao distrito de Santarém, refere o Presidente da UDIPSS de Santarém, “em vez de 5000 (instituições) deveriam existir 3000, mas estas com qualidade e sustentáveis”, articulando

uma mudança de paradigma que lhes permita autossustentarem-se e responder ao envelhecimento demográfico da forma mais eficiente possível. Um meio potenciador poderá ser, como referido igualmente em entrevista, a comunicação social enquanto auxiliar na propagação de projetos institucionais.

Esta mudança de paradigma passa também pela articulação entre sistemas e profissionais sociais e da saúde, entre outras áreas, assim como pela participação e interesse da comunidade nas atividades desenvolvidas. Como refere a Diretora Técnica do Centro de Dia da SCMS, “para que haja sucesso e seja garantido o futuro das respostas sociais é necessária a participação conjunta de instituições e respetiva comunidade”. Este é um dos maiores desafios que as instituições têm pela frente, numa sociedade em que o envelhecimento demográfico é crescente e em que os direitos e necessidades dos idosos devem ser garantidos e respeitados. Como forma de garantir a sustentabilidade social é preciso contribuir-se para o progresso na forma como todos encaramos os idosos nas mais diversas questões sociais, culturais, económicas, religiosas e principalmente no reconhecimento pleno pela sociedade em que vivemos como cidadãos igualmente de direito (Quintela, 2014).

Capítulo V – (Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento

O presente capítulo diz respeito à fase final da investigação, apresentando-se, perante os principais resultados apurados, a construção de um documento com propostas de recomendações realizadas pela estagiária a serem entregues ao Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Estas propostas consideram todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, culminando na junção da diversidade de contributos obtidos e da pesquisa efetuada.

1. Documento com Proposta de Recomendações

Considerando o presente estudo, são posteriormente apresentadas as respetivas recomendações alusivas à adequação das respostas sociais no envelhecimento, a serem entregues ao Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Incidindo essencialmente em três áreas específicas, nomeadamente, na qualidade dos serviços prestados às reais necessidades da população idosa, na viabilidade económica e financeira das instituições e na complementaridade entre instituições, outras entidades e o Estado, as recomendações elaboradas pretendem ser úteis à generalidade das instituições sociais para idosos existentes no distrito, enquanto sugestões para a melhoria da qualidade dos serviços e cuidados prestados a este público.

1.1. Qualidade dos serviços prestados às reais necessidades da população

– Intervenção deve realizar-se de forma articulada e integrada, incidindo nas diversas vertentes do envelhecimento ativo e respetivos contextos familiar, de saúde, habitação, educação, cultura, emprego, etc., desenvolvendo ações sociais que garantam a dignidade, direitos e segurança dos idosos no processo de envelhecimento. As respostas sociais devem ajustar-se às especificidades do seu público, atendendo primeiramente às suas necessidades básicas e fomentando a autonomia para a superação das seguintes;

– Consolidar a gestão das instituições sociais através do recrutamento, formação dos técnicos e profissionalização dos dirigentes, que permita mudanças a nível interno e externo, relativas aos recursos humanos e ao rigor organizacional. Para que isto seja possível, é preciso existir um esforço na qualificação dos serviços, que passa pela manutenção e formação dos seus recursos humanos, facultando-lhes as condições de trabalho adequadas que evitem a rotatividade, o absentismo e fenómenos como o síndrome de burnout. A autonomia das instituições neste âmbito deve ser respeitada no que diz respeito à quantidade de funcionários e contratações, cargos e qualificação, sendo que o reconhecimento do trabalho desempenhado

pelos profissionais e a adequação dos salários neste sentido, permite colmatar a dificuldade existente na contratação de pessoal e na satisfação perante as condições de trabalho existentes;

- A qualificação das instituições deve ser considerada enquanto investimento e não como custo, dependendo a sua viabilidade dessa mesma qualificação. É necessária uma mudança paradigmática de uma lógica de assistência para uma lógica de prevenção e promoção do desenvolvimento social, procurando a negociação de acordos que incidam nas efetivas necessidades dos utentes e das instituições para que estas se possam adaptar e evoluir em resposta aos problemas sociais diagnosticados;

- Investimento na procura de articulação entre os setores sociais e o de saúde, disponibilizando serviços de apoio para as pessoas idosas, permitindo o regular acompanhamento e garantia dos seus cuidados de saúde. Com o crescente envelhecimento demográfico e respetivo aumento das condições de dependência, é fundamental que sejam identificadas as suas especificidades, numa perspetiva de intervenção, não apenas de tratamento mas essencialmente de prevenção, tornando possível a garantia do seu bem-estar e qualidade de vida;

- A realização de uma avaliação regular do impacto das respostas sociais é necessária, permitindo o conhecimento atualizado da intervenção e possibilitando a sua correção ou melhoria. Para que esta seja o mais abrangente possível, deve integrar os contextos a que os serviços pretendem responder e a resposta que é prestada, avaliando o grau de adequação entre ambas e de respetivo sucesso, apresentando medidas para as que se demonstrem ineficientes;

- Utilização de estratégias e de boas práticas que levem as instituições a conseguir um desenvolvimento sustentável.

1.2. Viabilidade económica e financeira das instituições

- As instituições sociais devem procurar o incremento de receitas próprias que permita a diminuição da sua dependência financeira perante os subsídios estatais, assim como rentabilizar os seus recursos internos na elaboração de produtos que possam ser utilizados para venda e/ou rentabilizar as suas instalações e equipamentos para aluguer ou utilização externa. As condições atuais de financiamento público não são suficientes para cobrir todas as necessidades das instituições e é necessário produzir meios alternativos de financiamento que garantam a qualidade dos serviços e tenham em atenção a sustentabilidade das respostas que oferecem;

– Análise e (re)avaliação das especificidades económicas e financeiras das instituições para que sejam perceptíveis as suas condições atuais e onde é possível realizar uma racionalização de gastos e controlo de consumo, nomeadamente com os materiais e utilizados no seu quotidiano para as atividades que desenvolvem;

– Estabelecimento de parcerias com empresas que promovam a responsabilidade social, beneficiando de donativos em troca da publicidade realizada pelas instituições sociais. O estabelecimento de protocolos com outras entidades permite a angariação de fundos e a prestação de serviços que acrescem a possibilidade de rentabilização dos recursos existentes nas instituições.

1.3. Complementaridade entre instituições, comunidade e o Estado

– Importância de uma estratégia de ação que envolva diferentes atores em áreas relacionadas com o envelhecimento, nomeadamente os serviços de saúde, serviços de apoio social, municípios, etc., interligando-os a outros serviços de escolas, associações desportivas e culturais, entre outras. Esta articulação potencia e permite contribuir para a promoção de um envelhecimento de qualidade, ativo e saudável, numa perspetiva preventiva, integrada e sistémica.

– A partilha de serviços, cooperação e o trabalho em rede promovem as sinergias institucionais e do território, garantindo um compromisso de ambas na criação e manutenção de respostas com maior eficiência e eficazes. Ao partilharem recursos como equipamentos médicos, viaturas e recursos humanos, entre outros, e ao idealizarem um planeamento de deslocações possibilita-lhes também minimizar os gastos, tanto de tempo como de custos. Em contextos em que o número de casos não justifique a contratação de profissionais especializados a tempo inteiro, pode também proceder-se à partilha de recursos humanos entre instituições.

– A promoção de encontros com a comunidade é fator fundamental, tanto a nível pessoal, no desenvolvimento da socialização e inclusão social das pessoas idosas, como a nível institucional, na organização de eventos como festas, feiras, entre outros, que permitam a angariação de fundos e de donativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento demográfico é atualmente um dos grandes desafios com que se deparam as sociedades contemporâneas. Vivemos num mundo onde a transformação social é constante e em que o número de idosos e a esperança média de vida se acentua, acompanhado, no contexto português, pela queda dos índices de fecundidade e crescimento da emigração populacional (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo e Marques, 2013). É neste sentido que surgem diversos problemas de ordem social decorrentes do envelhecimento da população, evidenciando a importância da adaptação das respostas sociais existentes e da preparação dos profissionais para a intervenção na complexidade de mudanças a que esta realidade nos conduz, assim como a necessidade de potenciar ações que promovam a participação e a inclusão social.

Ao longo do presente estágio tornou-se perceptível a relevância da intervenção do educador social neste âmbito, tanto numa vertente de investigação como em trabalho prático, ambas evidenciadas ao longo do presente relatório. Considerando todo este processo, o educador social poderá constituir-se enquanto porta-voz de indivíduos e/ou grupos, construindo conhecimento através da observação empírica e da investigação no terreno, utilizando técnicas que permitam uma maior obtenção de informação sobre a realidade em estudo. É sua função, estimular os indivíduos a adotar uma posição ativa perante a identificação dos problemas e procura de respetivas soluções, num processo de capacitação, mediação e empoderamento individual e coletivo (Romans, Petrus e Trilla, 2003).

Neste contexto, entende-se ainda a importância do estabelecimento de pontes entre entidades e a comunidade, num esforço conjunto que intensifique a coesão social das gerações mais velhas, fornecendo-lhes ferramentas e oportunidades que promovam o seu envelhecimento ativo. Como afirma Batista (1998, citado por Vieira 2013, p. 94) “cabe aos educadores sociais criar e alimentar os espaços de mediação necessários a uma socialização feliz”, numa perspetiva de capacitar os indivíduos a adaptarem-se e integrarem-se no meio social em que estão inseridos. Para tal, deve reunir um conjunto de competências que lhe permitam uma ação eficaz, em conformidade com o estudo da realidade envolvente que lhe possibilite uma intervenção apropriada e consciencializada.

Indo ao encontro do referido, o trabalho de investigação desenvolvido no estágio centrou-se na perspetiva dos profissionais que trabalham nas instituições direcionadas ao envelhecimento, permitindo esclarecer as principais necessidades sentidas pelos mesmos no seu quotidiano laboral, assim como apontar algumas das medidas essenciais à melhoria dos serviços prestados e, conseqüentemente, à garantia da qualidade de vida dos idosos. Articulando esta

investigação à preparação e participação no IV Encontro de Dirigentes, realça-se esta necessidade de uma abordagem conjunta sobre os reais problemas das instituições sociais, através da partilha e reflexão de práticas e experiências entre grupos, proporcionando o conhecimento aprofundado e transversal das realidades institucionais do distrito de Santarém. Desta forma, possibilitou-se aos profissionais que intervêm neste sentido uma maior compreensão sobre a abrangência dos desafios existentes, interligando os seus saberes na procura de estratégias que permitam a criação de ambientes de proteção e inclusão para as pessoas mais velhas.

Face ao exposto e, indo ao encontro da missão e objetivos do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, pretendeu-se promover “junto de profissionais e dirigentes institucionais, a integração/inclusão social e a organização de serviços e outras atividades que visem o desenvolvimento cultural, moral e físico das pessoas” e instituições (EAPN, 2018), contribuindo também para a mobilização de formas de intervenção e serviços que possibilitem o atendimento necessário aos idosos e que garantam as condições de trabalho aos profissionais desta área. Refletir e questionar as atuais condições dos serviços prestados através das respostas sociais direcionadas ao envelhecimento terá sido a intenção do evento organizado, o IV Encontro de Dirigentes, que veio permitir um trabalho conjunto na busca de alternativas que delineassem uma linha de intervenção direcionada às reais necessidades das pessoas idosas e de todos os trabalhadores destas instituições.

Considerando a entrevista e os momentos de *focus group* realizados, delinearam-se através dos contributos dos participantes as principais dimensões de interesse comum observadas neste contexto, sendo estas, a qualidade dos serviços prestados às reais necessidades da população, a viabilidade económica e financeira das instituições e a complementaridade entre instituições, comunidade e o Estado. Estas dimensões aglomeraram não só as opiniões dos técnicos e dirigentes que participaram nestes dois momentos, mas também os contributos obtidos pela participação no IV Encontro de Dirigentes, considerando todas as intervenções nos painéis distribuídos e dos oradores convidados de forma a obter a maior informação possível relativamente às respostas sociais existentes no distrito.

Numa primeira dimensão é possível refletir-se sobre as estratégias de intervenção e boas práticas e ser implementadas, atendendo à gestão dos recursos humanos e qualificação de serviços que permita a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. No que concerne à viabilidade financeira das instituições, as principais conclusões focam-se na capacidade das instituições procurarem a obtenção de receitas próprias sem que estejam dependentes do

subsídios estatais, avaliando constantemente as suas capacidades financeiras de forma a racionalizar os seus gastos e criando parcerias que lhes permitam a angariação de fundos. Finalmente a necessidade da complementaridade entre instituições, comunidade e o Estado, procurando a partilha de serviços e o trabalho em rede que possibilite o desenvolvimento e a inclusão das pessoas mais idosas na sociedade.

É urgente criar condições para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, para que as pessoas idosas possam disfrutar a sua velhice com qualidade de vida e da forma mais autónoma, participativa e inclusiva possível, investindo nestas três dimensões abordadas. Os idosos devem poder beneficiar dos apoios sociais a que têm direito, assim como dos cuidados de saúde e ofertas educativas e culturais que lhes permita a sua inclusão na comunidade. Torna-se necessário desenvolver junto da mesma, programas que promovam o envelhecimento ativo, maximizando o “compromisso com a vida” (Jacob e Fernandes, 2011, p.15) e procurando a igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças de cada um e partindo de uma lógica de empoderamento individual e coletivo, atuando aos níveis das competências pessoais, ação comunitária, ambientes favoráveis, políticas públicas saudáveis e na reorientação de serviços de saúde (Almeida, 2009).

Como principais conclusões do processo de estágio foi então apresentada a proposta de recomendações relativa a adequação das respostas sociais neste contexto, a ser entregue ao Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, sugerindo-se ainda a necessidade de articulação dos estudos neste âmbito com a investigação que integre a perspetiva das pessoas idosas, sendo as próprias as principais interessadas e as que melhor sabem os seus gostos, as suas necessidades e os seus interesses. É neste sentido que os estudos devem procurar investir numa abordagem global, considerando as conexões entre a multidimensionalidade de elementos e fatores que compreendem este processo, no que diz respeito às relações familiares e sociais, educação e empregabilidade, saúde e qualidade de vida e respetiva inclusão sociocultural e económica desta população (Cabral e Ferreira, 2014).

Considera-se também a urgência da fusão entre as dimensões financeiras e de qualidade de serviços com dimensões sociais como o bem-estar e qualidade de vida dos idosos, procurando a investigação comparativa da realidade entre distritos, de forma a recolher determinantes socioeconómicas e práticas que possibilitem a adaptação e melhoria das respostas sociais existentes, a criação de outras valências se necessário e, fundamentalmente, a garantia do respeito, dignidade e inclusão dos idosos. Para que tudo isto seja possível, é imprescindível proceder-se à reestruturação das respostas sociais e estratégias globais que

acompanhem a evolução das sociedades contemporâneas, incluindo idosos, profissionais e o Estado na decisão conjunta das políticas e medidas que respondam às exigências dos novos desafios inerentes ao envelhecimento populacional.

Ainda que tenham sido estas as atividades de maior envolvimento no estágio, este demonstrou ser um grande desafio também no que diz respeito à pluralidade de áreas, públicos e respetivas atividades desenvolvidas, permitindo à estagiária o contacto com diversos profissionais e contextos distintos de intervenção. Este processo revelou-se uma mais-valia na componente teórico-científica do curso de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária por todo o trabalho de investigação realizado pela mesma, assim como numa componente prática de aproximação ao público e de atuação perante o contacto com instituições, profissionais e projetos existentes em cada área de intervenção na EAPN PT.

Neste sentido, evidencia-se novamente o trabalho desenvolvido pelo Educador Social, sendo o seu campo de ação alargado e compreendendo populações de diversas faixas etárias, tornando-se, por isso, todo o processo de estágio enriquecedor na aquisição de competências técnicas e sociais que permitiram a intervenção direcionada a todos os contextos envolventes e diversificados. Para que tudo isto fosse possível, foi necessário desenvolver um processo de (re)conhecimento das diferentes realidades sociais, especificidades e necessidades do público com que se pretendeu intervir, sendo um processo desafiante e convidativo à superação constante. Tudo isto alicerçado à necessidade de desenvolvimento de uma capacidade de acompanhamento e adaptação que acompanhe e permita responder às contínuas transformações do mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. F. (2009) *Promoção da Saúde depois dos 65 anos. Elementos para uma política integrada de envelhecimento*. Lisboa: ENSP/UNL
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta
- Brown, J., Isaacs, D., e World Café Community (2001). The World Café: Living Knowledge Through Conversations That Matter. *In the Systems Thinker*. Vol. 12, nº5. Pegasus Communications
- Cabral, M. e Ferreira, P. (2014). *O Envelhecimento Activo em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Cabral, M., Ferreira, P., Silva, P., Jerónimo, P. e Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Câmara, R. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *In Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6, pp. 179-191
- Carmo, H. e Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação, Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Carvalho, A. e Baptista, I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora
- Carvalho, M. (2011). Serviço social e envelhecimento ativo: teorias, práticas e dilemas profissionais. *In Lusíada, Intervenção Social*, n.º 38, 2.º semestre
- Carta social. (s/d). Disponível em: <http://www.cartasocial.pt/>
- Correia, F., Martins, T., Azevedo, S. & Delgado, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos Desafios para a Identidade Profissional. *In Interfaces Científicas – Educação, Aracaju*, vol.3 nº1, pp. 113-124
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina
- DGSSFC. (2006). *Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

- DGS. (2006). *Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas*. Lisboa: Direção Geral de Saúde
- EAPN (2012). Envelhecimento Ativo. In *Rediteia, Revista de Política Social*, nº45
- EAPN (2019). *Relatório Anual Rede Europeia Anti Pobreza Portugal*
- EAPN (s/d). *Estatutos Sociais, EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal*, Associação
- EAPN (s/d). Sítio da internet. Disponível em: <https://www.eapn.pt/nucleos/santarem>
- EAPN (2019). *Plano Anual Estratégico do Núcleo Distrital de Santarém*
- EAPN. (2018). *Memória Descritiva EAPN*
- ENEAS. (2017). *Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025*
- EUROSTAT (2018). *Estrutura populacional e envelhecimento*. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Population_structure_and_ageing/pt
- Faria, M., e Carmo, S. (2018). Qualidade de Vida e Pobreza nas Pessoas Idosa. In *Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário
- GEP e MTSSS. (2017). *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos – Relatório 2017*
- Gil, A. (2009). *Serviços de Apoio Domiciliário – ofertas e custos no mercado privado*. Lisboa: ISS, I.P. – Gabinete de Planeamento/ Núcleo de Estudos e Conhecimento
- Gonçalves, C., & Silva, C. (2004). Pobreza e Exclusão Social nas Famílias com Idosos em Portugal. In *Estudos Demográficos*, n.º35, INE: Gradiva.
- Ferreira, O., Maciel, S., Costa, S., Silva, A. e Moreira, M. (2012). Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. In *Texto contexto – enfermagem*, vº21, nº.3.
- Fonseca, A. (2018). *Boas Práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar, Guia de Boas Práticas*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Fonseca, A. M. (2006). *O envelhecimento: uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora
- INE. (2019). *Anuário Estatístico de Portugal – 2018*
- ISS, I.P. (2010). Um Caminho Para Melhores Respostas Sociais. *Revista Pretextos*, nº40. Lisboa: ISS, I.P.

- ISS, I.P. (2017). *Guia Prático- Proteção Social- Pessoas Idosas*. Lisboa: Direção-Geral da Segurança Social.
- ISS, I.P. (2019). *Guia Prático – Complemento Solidário para Idosos*
- Jacob, L. e Fernandes, H. (2011). *Ideias para um envelhecimento activo*. Almeirim: Edição Rutis.
- Jacob, L., Santos, E., Pocinho, R. e Fernandes, H. (2013). *Envelhecimento e Economia Social: perspectivas atuais*. Viseu: Psicosoma
- Marconi, M. e Lakatos, E. (2006). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas
- Moreira, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: ISCSP
- OMS (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. In *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras*, vol. 15, pp. 275-287.
- PORDATA (2018). *Dados estatísticos relativos a Portugal em 2018*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal>
- Quintela, M. (2014). *Envelhecimento activo. Grupo de Intervenção Comunitária (GIC) – Idosos da Fundação Portuguesa de Cardiologia*.
- Romans, M., Petrus, A. e Trilla, J. (2003). *Profissão: Educador Social*. Porto Alegre: Artmed
- SCML. (2018). *Lisboa Cidade Para todas as idades*. Lisboa: SCMS
- Sousa, et. al. (s/d). *As Instituições Particulares de Solidariedade Social_num contexto de crise económica*. CNIS
- Silva, I., Veloso, A. e Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. In *Revista Lusófona de Educação*, v. 26, n. 26
- World Health Organization (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde

ANEXOS

Anexo A – Ficha de Atividade: Workshop em Ourém

FICHA DE ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Atividade: “Desenvolvimento Comunitário e Combate à Exclusão Social”

Tema(s)	Desenvolvimento Comunitário e Combate à Exclusão Social – a questão do voluntariado
Idade(s)	Entre os 14 e os 18 anos.
Duração	1h30.
Breve Descrição	A ação teve início com as boas vindas através da visualização de um pequeno filme sobre a participação da EAPN PT, seguindo-se da implementação de uma dinâmica de apresentação inicial. De seguida, procedeu-se à divisão dos grupos, utilizando-se a Metodologia World Café (adaptada ao número de participantes). Com os grupos já formados, a facilitadora solicitou o debate em equipa um nome para o grupo e que nomeie um porta voz. Após 5/10 m pede-se que digam os nomes dos grupos definidos. Previamente foi colocada uma “ementa” com as questões a abordar nas mesas, nomeadamente, “a) O que é para ti ser voluntário? b) O que é para ti a Exclusão social? c) Como podes combater a exclusão social? d) O que faço como voluntário e o que ainda posso fazer?”, com o intuito de fomentar diálogos entre os jovens e estimular a sua contribuição perante as questões fundamentais ao tema. Divididos em grupos, os jovens procederam à eleição de um porta-voz que permaneceu na sua mesa, enquanto os restantes elementos alternavam nas restantes, entre 20 a 30 minutos, possibilitando a criação de uma rede colaborativa de cruzamento de ideias e articulação das distintas perspetivas, compartilhando opiniões e conhecimentos sobre estas questões. Seguiu-se o momento de reflexão sobre as questões que tem na mesa, durante aproximadamente 20/30m, realizando-se um pequeno debate sobre as ideias apresentadas, sendo escritas as ideias principais debatidas numa cartolina que se encontra destinada a cada grupo.

	As principais conclusões foram posteriormente apresentadas de forma sumária a todos os participantes e os grupos podem comentar o que aprendeu com esta dinâmica. O final da atividade consolidou-se pela apresentação de um PPT elaborado no Núcleo. Como forma de aprofundar as temáticas até então desenvolvidas, foram ainda neste momento apresentados alguns dos atuais projetos de voluntariado a que os jovens se podem candidatar, colmatando com a participação de dois elementos do CLC que partilharam a sua experiência de participação neste âmbito, reiterando a importância do voluntariado no combate à exclusão social.
Objetivos	Sensibilizar os jovens para prática do voluntariado enquanto se promove o combate à exclusão social numa perspetiva de voluntariado.
Preparação	Preparação das questões e materiais necessários; Elaboração do PPT.
Materiais	Computador; Projetor, com som para filmes; Canetas e marcadores; Folhas de papel e cartolinas.
Método Avaliativo	Distribuir um post-it por cada participante, pedindo-se para escreverem o que gostaram mais e o que gostaram menos nesta ação de sensibilização.
Dinamizadores	Ricardina Dias – Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Ana Rita Melro – Estagiária EAPN Ana Pombo – CLC Mário Duarte – CLC



AÇÃO DE FORMAÇÃO

»» Visitas Domiciliárias: um desafio na intervenção com famílias

As **Visitas Domiciliárias** constituem um desafio na **intervenção com famílias**, na medida em que são um instrumento de intervenção/avaliação privilegiado para o estabelecimento da relação de proximidade.

A intervenção, quando **programada, refletida, articulada, integrada** e desenvolvida em **contexto de vida real** (domicílio) das famílias, permite concretizar com maior consistência os objetivos definidos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Boas Práticas em Visitas Domiciliárias;
2. Assertividade e perfis agressivos;
3. Tipos de Famílias;
4. A intervenção em crise;
5. Instrumentos a utilizar nas visitas/Como preparar uma visita;
6. Procedimentos nas Visitas Domiciliárias.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão acerca das boas práticas e procedimentos em contexto de Visitas Domiciliárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a partilha de boas práticas em contexto de Visitas Domiciliárias;
- Refletir acerca dos perfis dos beneficiários/famílias e atitude a adotar pelas equipas de intervenção;
- Pensar o conceito de famílias e suas características;
- Refletir acerca dos tipos de comunicação;
- Debater acerca da intervenção em crise;
- Analisar a importância da Assertividade e suas etapas;
- Testar instrumentos de planificação das Visitas Domiciliárias e instrumento de registo da visita;
- Pensar/reconhecer os procedimentos gerais a ser integrados pelas equipas na realização de Visitas Domiciliárias;

METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

Métodos ativos e de descoberta por forma a promover a participação e o envolvimento dos/as formandos/as em casos práticos. Avaliação contínua dos/as formandos/as e realização de dinâmicas e exercícios.

Anexo C – Pedido de Autorização para Utilização de Espaço

Exma. Dr. Olga Moreira,

Na sequência do contacto telefónico realizado, o Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, em parceria com a UDIPSS Santarém, entre outros parceiros da área social, vem por este meio solicitar autorização gratuita para a utilização do auditório Prof. Vaz de Portugal, para o dia 28 de maio de 2019, terça-feira, das 09h30 às 17h30, tendo como objetivo a realização do IV Encontro de Dirigentes.

Este encontro terá como temática a “(Des)adequação das Respostas Sociais para Idosos”, contando com diversas entidades do distrito de Santarém, para um momento de reflexão e debate sobre os atuais desafios que se impõe às instituições e respetiva intervenção. Gostaríamos ainda de solicitar a autorização para a utilização do hall de forma a proceder-se ao secretariado, assim como os espaços destinados ao coffee break e almoço.

Agradecendo desde já a atenção, aguardamos resposta tão breve quanto possível.

Com os melhores cumprimentos.

Anexo D – Preparação do IV Encontro de Dirigentes

Tema: (Re)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento – perante o envelhecimento da população, propostas de inovação nos serviços relativos às reais necessidades dos utentes, repensar sobre a questão da qualidade de serviços, equipamentos e apoios prestados.

Local e data do evento: Auditório Prof. Vaz Portugal da Estação Zootécnica Nacional, Vale de Santarém | 28 de maio de 2019.

Objetivos:

- Retrato do envelhecimento no país, políticas sociais existentes/expectáveis.
- Análise da (des)adequação das respostas tipificadas à realidade atual.
- Contribuição para o caderno de recomendações.

Cronograma:

Datas	Atividades
02 de abril	<i>Focus Group</i> GT
05 de abril	Elaboração dos convites
16 de abril	<i>Focus Group</i> GT
17 a 27 de abril	Envio de convites aos oradores
28 de abril	Divulgação do evento
01 a 15 de maio	Elaboração do Documento Orientador
23 de maio	Reunião de Preparação do Encontro GT
24 de maio	Reunião EAPN
27 de maio	Preparativos finais
28 de maio	IV Encontro de Dirigentes

Anexo E – Lista de tarefas do grupo de trabalho

Lista para Grupo de Trabalho

<i>UDIPSS</i>	• Folhetos UDIPSS • Certificados ▪ Roll Up ▪ Prenda para oradores: Canetas e pins ▪ Pedro para o Secretariado
<i>SCMS</i>	▪ Folhetos ▪ Prenda para oradores: Barretes de campino ▪ Roll Up
<i>EAPN</i>	▪ Pastas ▪ Folhas ▪ Sacos ▪ T-shirts de identificação ▪ Certificados e avaliação ▪ Canetas para participantes ▪ Retroprojektor ▪ Prenda para oradores: Tábuas, queijos e vinhos ▪ Marcadores ▪ Papeis RESERVADO
<i>Juntar tudo na Reunião de 20 de maio (14h30)</i>	



Documento orientador do IV Encontro de Dirigentes

(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento?

Este documento preliminar incide sobre a temática da (des)adequação das respostas sociais no envelhecimento¹, estando a desenvolver uma investigação acerca das mesmas existentes no distrito, com vista a contribuir para a elaboração de um documento com recomendações que se fará chegar às entidades decisoras e à comunicação social. Com uma população cada vez mais envelhecida, este é um trabalho que se ocupa dos dias de hoje, para antecipadamente construir um melhor amanhã, não nos esquecendo que somos os idosos do futuro! Neste estudo estão a ser recolhidos e analisados vários indicadores sociais relativos ao distrito, bem como alguns dados estatísticos das mais diversas fontes, contando também para a sua realização com diversos momentos incluídos de *focus group* e entrevistas aos técnicos e dirigentes de diversas instituições.

Enquadramento

Em Portugal, o envelhecimento populacional é uma realidade premente e preocupante. De acordo com o INE, em 2016, um em cada cinco portugueses já tinha mais de 65 anos, fazendo de Portugal um dos países mais envelhecidos da União Europeia. Destacam-se as transformações de impacto no domínio demográfico, demarcadas pelo aumento expressivo da esperança média de vida, a queda acentuada da natalidade, que resulta num progressivo envelhecimento populacional, que requer uma transformação e adaptação à crescente complexidade da realidade social.

Este cenário, tem conduzido à emergência de novas preocupações no domínio da ação social, com progressiva consciencialização da crescente heterogeneidade da população idosa e das respetivas necessidades e interesses. De igual modo se revela pertinente fomentar a diversificação das tipologias das respostas sociais existentes, procurando a promoção do desenvolvimento humano e a redução das vulnerabilidades sociais, visando assim uma resposta eficaz e eficiente às distintas realidades. São diversas as estruturas que visam o apoio da pessoa idosa, com o objetivo de promover a sua autonomia e qualidade de vida, dispondo a Segurança

Social, em conjunto com as iniciativas particulares, como as das Misericórdias e das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), de várias respostas sociais que visam responder às necessidades da população idosa, tendo como base na sua intervenção, o seu bem-estar e o envelhecimento ativo e saudável, indo ao encontro das mais recentes propostas da OMS.

A oferta de respostas sociais deixa, pois, de ser entendida apenas como uma prestação de serviços ao nível dos cuidados básicos, começando a vincular-se a padrões e critérios de rigor de qualidade específicos e mais exigentes, impostos tanto por parte dos utentes como pelas normas internacionais e nacionais que procuram assegurar uma melhor qualidade de vida à população sénior. Perante o aumento das dependências e da necessidade de cuidados de longa duração é indispensável a existência de redes sociais de apoio que procurem garantir a identidade e especificidades dos idosos.

Assegurar a qualidade e sustentabilidade das instituições que prestam apoio social e cuidados a idosos numa sociedade cada vez mais envelhecida é, portanto, um grande desafio. Apesar da crescente legislação e regulamentação, que visa a melhoria destes serviços, existem ainda diversos obstáculos para que seja possível responder de forma eficaz e acessível às suas reais necessidades. Se é verdade que é um sector de importância vital em termos de proteção e inclusão social, é igualmente evidente a necessidade de qualificação dos atores e das respostas, a par da criação de condições de sustentabilidade para as instituições que se dedicam a este setor.

A realidade de Santarém

Acompanhando a tendência do país, em 2017 o índice de envelhecimento no município de Santarém era de 183,9, registando um aumento significativo de 38,9 relativamente à década anterior. A população com 65 ou mais anos é, em 2017, mais significativa no distrito – 24,7% (106 853 pessoas). Em 2011 representava 23%, sendo esta representatividade ou proporção maior do que a registada no território nacional (21,5% em 2017). Santarém é hoje um dos distritos mais envelhecidos do país.

Além de envelhecida, a população apresenta também taxas de dependência crescentes, sendo que em 2011 o índice de dependência seria de 31,8, comparativamente ao de 2017, de 39,8, por via do comportamento negativo da natalidade. O aumento da taxa de incidência de doenças crónicas e demências nos idosos aumenta à medida que a esperança média de vida aumenta também e é neste sentido que se torna necessário agir, hoje, uma vez que muitas das respostas sociais não se encontram adaptadas às especificidades deste tipo de público

Principais problemas e desafios diagnosticados.

P: Os sistemas atuais não estão aptos ao grau de dependência dos mesmos.

D: Qualquer estratégia de intervenção deve partir daqueles a quem se destina, pois são os idosos que melhor sabem do que precisam e quais os seus interesses, devendo por isso ser-lhes atribuídas condições de participação ativa para um efetivo envolvimento em todo o processo. Quanto maior o nível de dependência existente, mais serão os recursos humanos e materiais necessários e, por isso, mais custos existentes. Para que seja possível fazer o levantamento destes aspetos e a correta exploração da realidade, é imprescindível que haja um maior conhecimento das vivências e experiências do terreno, permitindo assim um conhecimento efetivo das especificidades de cada instituição, de quais os custos inerentes a um cuidado de qualidade por cada idoso e de quais serão as melhores formas de o fazer.

P: Financiamento insuficiente dos sistemas de apoio social e de cuidados.

D: É necessário que a comparticipação seja ajustável às condições institucionais e características do público a que as instituições estão destinadas, procedendo-se à revisão dos apoios prestados nas distintas respostas, existindo uma disparidade considerável entre as mesmas, como são caso os Centros de Dia em comparação com o SAD. As condições atuais de financiamento público não são suficientes para cobrir todas as necessidades destas organizações, sendo necessário procurar meios alternativos de financiamento que garantam a qualidade dos serviços e tenham em atenção a sustentabilidade das respostas que oferecem, permitindo uma gestão dos recursos orientada para a necessidade dos utentes também para a sobrevivência económica das instituições. Adicionalmente a comparticipação nos custos por parte dos utentes, atendendo aos baixos rendimentos da maioria dos idosos, não contribui para diminuir as desigualdades sociais, na medida em que uma instituição poderá sentir a tentação de admitir um utente mais favorecido ao invés de outro, com menos recursos, em função do potencial económico que o primeiro lhe oferece, ao invés de mobilizar princípios de solidariedade e inclusão social.

P: Necessidade de formação e respetiva profissionalização.

D: É de fundamental importância a existência de um órgão de gestão profissionalizado com capacidade de gestão estratégica, quer numa perspetiva interna quer com abertura para o contexto externo, numa linha de maior envolvimento da comunidade. É essencial que se procedam a mudanças internas relativas aos recursos humanos, formação/profissionalização da gestão e rigor organizativo, procurando uma melhor adaptação à atualidade, demarcada pelo

envelhecimento populacional e pelo aumento das condições de dependência dos idosos. Para que esta mudança seja possível, é necessária a realização de um esforço de qualificação dos serviços, que passa pela manutenção e formação dos seus recursos humanos, facultando-lhes as condições de trabalho adequadas para evitar a rotatividade, absentismo e fenómenos como a síndrome de burnout.

P: Dificuldades de contratação e manutenção de pessoal.

D: Carência de pessoas disponíveis para o trabalho com idosos, nomeadamente de auxiliares e ajudantes, devido essencialmente às condições de trabalho e salariais adequadas correspondentes à exigência das tarefas, às condições de trabalho e cargas horárias exigente. Adicionalmente reconhece-se escassas oportunidades de progressão de carreira e de vinculação laboral duradoura.. A incapacidade de atrair pessoas qualificadas para este setor leva, nomeadamente, à sobrecarga de trabalho dos técnicos das organizações conduzindo a que se sintam cansados e desmotivados.. A autonomia das instituições deve ser respeitada no que diz respeito à quantidade de funcionários, contratações, distribuição de cargos e qualificação, disponibilizando o financiamento necessário que permita a garantia de um funcionamento eficaz e eficiente.

P: Carência de regulamentação.

D: Para que as obrigações legais sejam cumpridas, tem de existir uma clarificação dos objetivos de ação, não sendo suficiente definir a qualidade de serviços enquanto principal objetivo, mas sim refletir sobre a forma de implementação e cumprimento da estratégia, incluindo medidas, prazos, metas e recursos necessários, criando assim as condições necessárias para a sua concretização. Quando definidas ou alteradas as obrigações legais, é necessária a adequação da quantidade de profissionais existentes e, para tal, é necessário financiamento para que as instituições se adaptem aos novos requisitos. De igual modo, a qualificação das instituições deve ser considerada enquanto investimento e não como custo, dependendo a sua viabilidade dessa mesma qualificação. É necessária uma mudança paradigmática de uma lógica de assistência para uma lógica de prevenção e promoção do desenvolvimento social, procurando a negociação de acordos que incidam nas efetivas necessidades dos utentes e das instituições, para que estas se adaptem e evoluam em resposta aos problemas sociais diagnosticados. É imprescindível a regulamentação adequada de todas as respostas sociais (como é o caso dos

Centros de Dia), assim como se revela necessário a (re)negociação de acordos que contemplem as necessidades plurais e complexas realidade dos utentes e das instituições.

P: Escassa partilha de serviços.

D: Importância de uma estratégia de ação que envolva os diferentes atores em áreas relacionadas com o envelhecimento (serviços de saúde, serviços de apoio social, municípios, instituições que prestam serviços aos idosos), interligando-os a outros (escolas, associações desportivas e culturais, entre outras) que permitam contribuir para a promoção de um envelhecimento de qualidade (ativo e saudável), numa perspetiva preventiva, integrada e sistémica. A partilha de serviços (exemplo das lavandarias) e o trabalho em rede irá promover as sinergias das instituições e do território, a fim de garantir um compromisso comum, que vise a criação e manutenção de respostas ainda mais eficientes e eficazes.

28 DE MAIO 2019

IV ENCONTRO DE DIRIGENTES

(DES) ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

**Auditório Prof. Vaz Portugal | Estação Zootécnica
Nacional | Vale de Santarém**

DAS 09H00 ÀS 17H30

MARQUE JÁ NA SUA AGENDA

MAIS INFORMAÇÕES EM SANTAREM@EAPN.PT
Inscrições gratuitas mas obrigatórias até 26 de maio de 2019.

Organização:



Apoios:



Anexo H – Convites para Oradores

A) Convites para Presidente/ Diretores Institucionais

Exmo. Senhor(a) Presidente/ Diretor(a),

O Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT tem a honra de convidá-lo a participar no IV Encontro de Dirigentes, o qual ocorrerá no dia 28 de maio de 2019, das 09h00 às 17h30, no Auditório Prof. Vaz Portugal da Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém.

Tendo como temática a “(Des)adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento”, este será um momento de reflexão e debate sobre os principais desafios que se impõe às instituições e respetiva intervenção, na procura conjunta de respostas que permitam atuar perante as suas reais necessidades.

É neste sentido que gostaríamos de convidar V/ Ex.^a para estar presente, na qualidade de orador, enquanto representante de (nome da organização), convictos de que a sua participação trará ao evento importantes contributos.

Acresce referir, que o IV Encontro de Dirigentes vem ao encontro da missão e filosofia de participação da EAPN, pretendendo esta contribuir na construção de uma sociedade mais justa e participativa, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna e no exercício pleno de uma cidadania informada e inclusiva. Na sequência de encontros realizados em anos anteriores, o IV Encontro de Dirigentes remete-nos então para um momento privilegiado de partilha de práticas e desafios no setor social, resultando num documento de recomendações, elaborado e apresentado posteriormente à realização do evento.

Desde já, manifestamos toda a nossa satisfação por poder contar com a sua presença, agradecendo a confirmação de presença e do momento em que pretende intervir, para santarem@eapn.pt.

Junto enviamos em anexo o programa provisório do Evento.

Com os melhores cumprimentos.

B) Convites para Deputados

Exmo. (a) Senhor (a) Deputado (a),

O Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT (Rede Europeia Anti-Pobreza) tem a honra de convidá-lo a participar no **IV Encontro de Dirigentes**, o qual ocorrerá no dia 28 de maio de 2019. Tendo como temática a “**(Des)adequação das Respostas Sociais para Idosos**”, este será um momento de reflexão e debate sobre os desafios que se impõe às instituições e à sua respetiva intervenção, considerando a realidade atual em que estas se encontram.

Pretende-se destinar, no período da tarde, um painel de visão parlamentar, onde serão ouvidos e interpelados os partidos políticos com assento parlamentar, contando com os respetivos representantes dos mesmos eleitos por Santarém. Neste sentido, gostaríamos de convidar V/ Ex.^a para estar presente, na qualidade de representante do (nome do partido), convictos de que a sua participação trará ao evento importantes contributos.

Acresce referir, que o IV Encontro de Dirigentes vem ao encontro da missão e filosofia de participação da EAPN, pretendendo esta contribuir na construção de uma sociedade mais justa e participativa, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna e no exercício pleno de uma cidadania informada e inclusiva. Na sequência de encontros realizados em anos anteriores, o IV Encontro de Dirigentes remete-nos então para um momento privilegiado de partilha de práticas e desafios no setor social entre dirigentes e deputados, resultando num documento de recomendações, elaborado e apresentado posteriormente à realização do evento.

Desde já, manifestamos toda a nossa satisfação por poder contar com a sua presença, agradecendo a confirmação de presença e do momento em que pretende intervir, para santarem@eapn.pt.

Junto enviamos em anexo o programa provisório do Evento.

Certos da sua atenção, enviamos os melhores cumprimentos,

C) Convite aos Participantes

Exmos/as Senhores/as,

O Núcleo Distrital de Santarém da EAPN, o Centro Social Paroquial Santa Marta, o Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz, Rosário Salavessa (associada em nome individual), a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a UDIPSS de Santarém e Rita Melro, aluna de mestrado da Escola Superior de Educação de Santarém, irão promover o **IV Encontro de Dirigentes do Distrito de Santarém**, com a temática da “**(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento**”.

O propósito em 2019 do Encontro de dirigentes é concluir o **Documento de Recomendações** que após o evento se fará chegar às entidades decisoras e à comunicação social.

Queremos, assim, ao longo do dia de trabalho trazer a debate e reflexão os desafios que se impõe às Instituições; qual a intervenção, como estar preparado para os novos públicos e como garantir a sustentabilidade dos serviços.

O evento será no dia 28 de maio de 2019, das 09.00h às 17.30h, no Auditório Prof. Vaz Portugal da Estação Zootécnica Nacional no Vale de Santarém.

Assim, convidamos ao debate todos os dirigentes das IPSS do distrito, bem como os seus líderes intermédios que dirigem as respostas sociais e técnicos que nestas desenvolvem o seu trabalho.

As inscrições são gratuitas, ainda que obrigatórias em:

Inscrições aqui!

Informamos ainda que, através desta inscrição, poderão inscrever-se para o almoço nas respetivas instalações, com o custo de 5€ por refeição completa.

Junto enviamos o Cartaz do evento e respetivo Programa.

Contamos desde já com a presença e participação de todos, que com certeza enriquecerá o debate.

Com os melhores cumprimentos,

Anexo I – Lista para a realização das pastas

Lista para Pastas do IV Encontro de Dirigentes	
Sacos para Pastas	☒
Cartaz	☒
Programa	☒
Folhas brancas	☒
Folhas de avaliação	☒
Certificados para oradores	☒
Certificados para participantes	☒
Folhetos e outros (EAPN e parceiros)	☒
Canetas	☒
Tábuas (CMS)	☒
Barretes de campino (SCM)	☒
Vinhos (Alorna)	☒
Juntar tudo na Reunião de 20 de maio (14h30)	




PROGRAMA

IV ENCONTRO DE DIRIGENTES

09H30	ACREDITAÇÃO DE PARTICIPANTES	
10H00	SESSÃO DE ABERTURA	Maria Manuel Durão Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Ricardo Gonçalves Presidente da Câmara de Santarém.
	COFFEE BREAK	
11H00	(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS, QUE DESAFIOS?	Ana Rita Melro Estagiária de Mestrado da Escola Superior de Educação de Santarém no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. Maria da Luz Cabral e Ana Moura Programa "Lisboa, cidade de todas as idades" – A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa face aos desafios da longevidade. Teresa Silva Diretora da Academia dos Santos Mártires - "Retardar o processo de institucionalização com qualidade de vida para a pessoa com demência e cuidadores". Moderadora: Sandra Araújo Diretora Executiva da EAPN PT. Dinâmicas de reflexão e debate.
13H00	ALMOÇO	
14H30	DESAFIOS NA (DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS, À CONVERSA COM ..	Mario Rebelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, em representação do grupo de trabalho Carlos Ferreira Diretor Executivo da ACES Lezíria Visão parlamentar Representantes dos Partidos políticos eleitos por Santarém: Partido Socialista Maria da Luz Lopes; Partido Social Democrata Duarte Marques; CDS Partido Popular Patricia Fonseca Moderadora/comentadora: Maria Joaquina Madeira Direção da EAPN PT.
17H00	PITCHES – PRÁTICAS DIFERENCIADORAS	
17H30	ENCERRAMENTO	Renato Bento Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, I.P. Luis Amaral Vice-Presidente da UDIPSS de Santarém Suzana Pestana Vice-Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT.

MAIS INFORMAÇÕES EM SANTAREM@EAPN.PT

Inscrições gratuitas mas obrigatórias até 26 de maio de 2019.

28 DE MAIO 2019

Auditório Prof. Vaz Portugal, Estação Zootécnica Nacional | Vale de Santarém

Organização:



Apoios:



Anexo K – Certificados de participação

A – Certificados de Participação

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que: _____

Esteve presente no IV Encontro de Dirigentes sobre a "(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento", realizado no dia 28 de maio de 2019, das 09h30 às 17h30, na Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, promovido pelo Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, o Centro Social Paroquial de Santa Marta, o Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz, Rosário Salavessa (Associada Individual), a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a UDIPSS de Santarém e Rita Melro, aluna de mestrado da Escola Superior de Educação de Santarém.

Santarém, 28 de maio de 2019
Pel' Organização



B – Certificados para Oradores

**Certificado de Participação
na qualidade de Orador(a)**

Certifica-se que: Ana Rita da Costa Ribeiro

Esteve presente na qualidade de orador(a) no IV Encontro de Dirigentes sobre a "(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento", realizado no dia 28 de maio de 2019, das 09h30 às 17h30, na Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, promovido pelo Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, o Centro Social Paroquial de Santa Marta, o Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz, Rosário Salavessa (Associada Individual), a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a UDIPSS de Santarém e Rita Melro, aluna de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária na Escola Superior de Educação de Santarém.

Santarém, 28 de maio de 2019
Pel' Organização



IV ENCONTRO DE DIRIGENTES "(DES) ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO"

Realização da inscrição aqui.

***Obrigatório**

Nome *

A sua resposta

Entidade e cargo *

A sua resposta

E-mail *

A sua resposta

Almoço Completo Self Service (5€) *

☐ Sim

☐ Não

Li e aceito a Declaração Específica de Privacidade (em anexo) *

☐ Sim

**Ao efetuar a respetiva inscrição, está a dar o seu
consentimento a ser fotografado e/ou filmado.**

SUBMITER

EAPN de Santarém promove reflexão sobre os desafios das respostas sociais

O Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti Pobreza, promove na terça-feira, dia 28 de Maio, entre as 9h00 e as 17h30, o IV Encontro de Dirigentes do Distrito de Santarém, no Auditório Prof. Vaz Portugal, Estação Zootécnica.

Este encontro visa partilhar Estratégias de Liderança face aos desafios actuais e terá como tema central a "(Des)Adequação das Respostas Sociais, Que Desafios?". A organização convidou todos os dirigentes das IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social do distrito, bem como os seus líderes intermédios, que dirigem as respostas sociais: directores técnicos, técnicos, entre outros.

Com esta iniciativa, "pretende-se que os participantes tenham voz e assim se encontrem melhores soluções organizacionais com aplicabilidade a curto e médio prazo".

Segundo Maria Manuel Durão, presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Santarém, a missão da EAPN é "trabalhar em rede com as instituições que tratam das questões da pobreza e exclusão social, com intenção de influenciar e fazer lóbi em contextos nacionais e europeus para, até, criar linhas de intervenção novas.

"A mais-valia do âmbito distrital é que podemos em contacto instituições de pontos geográficos distintos: e isso é importante porque se cruzam realidades diferentes e se pode aproveitar práticas implementadas. Porque, às vezes, andamos à procura de soluções que alguém já conseguiu por no terreno.

Nesse sentido, diz a dirigente, este IV Encontro de Dirigentes do Distrito de Santarém é um exemplo muito concreto de como se pode exercer lóbi: "trabalhamos com as instituições Santarém - nossas associadas e parceiras - e na sequência de um trabalho de mestrado em Intervenção Comunitária de uma das nossas voluntárias, organizamos um grupo de trabalho para reflectir acerca das respostas sociais que temos no distrito".

"Há todo um trabalho transversal de levantamento e pesquisa, mas também sessões com os dirigentes, para percebermos se as respostas são adequadas ou não", acrescenta Maria Manuel Durão.

Segundo fez notar, vive-se hoje cada vez mais tempo, mas esse indicador não é sinónimo de qualidade de vida: "muita gente vive mais tempo, mas com menos autonomia, e os centros de dia estão com alguma dificuldade porque estas pessoas exigem mais recursos humanos".

Estas questões estarão na base da reflexão deste Encontro de Dirigentes, evento durante o qual serão validados e debatidos os resultados deste estudo coordenado pela EAPN de Santarém, no qual a pergunta de partida foi: "desadequação ou não, das respostas sociais e quais os desafios".

Segundo Ricardina Dias, técnica do Núcleo de Santarém desde a sua constituição, em Novembro de 2003, este encontro é direccionado para os dirigentes e para as chefias intermédias, "acima de tudo porque a missão é capacitar as instituições e as pessoas, muito mais do que trabalhar na linha da frente".

"O que queremos é que as instituições e as respostas sociais estejam capacitadas para lidar com os problemas actuais, indo ao encontro das necessidades existentes", acrescenta.

"As empresas sociais, as investigadoras sociais, os fornecedores precisam de estar preparados para as necessidades das pessoas. Tentar antecipar como podemos melhorar isto e como podemos resolver a questão da pobreza e da exclusão social é o nosso grande objectivo", refere a técnica.

Este ano, diz Maria Manuel Durão, o Encontro de Dirigentes conta com a participação de alguns responsáveis políticos,



que têm poder de decisão, e de uma vertente científica muito marcada.

"Para além da investigação e da parte política, queremos dar voz às pessoas que estão em situação de pobreza, e às pessoas que realmente têm o poder de agir no seio das instituições", esclarece a responsável.

"Não se podem dar as mesmas respostas aos problemas e o programa deste Encontro vai muito nesse sentido: esperamos obter resultados para finalizar o produto de investigação que temos vindo a desenvolver. Acreditamos muito que o resultado deste encontro vai ser o encontrar de ideias inovadoras - não quer dizer que se vá descobrir a roda - mas outras maneiras de aplicar o que existe. Se conseguirmos dar ideias para novas respostas, novas linhas de legislação, isso seria perfeito", conclui.

Conselho Local de Cidadãos promove cidadania e participação

Sabendo que a participação é um processo difícil, que necessita de tempo e de maturação, a EAPN Portugal decidiu começar por dar "pequenos passos" que permitam, paulatinamente, reunir as condições para uma participação organizada e efectiva, criando estruturas e plataformas de participação na definição e implementação das políticas.

Em Santarém, um grupo de dez pessoas reúne-se periodicamente para reflectir sobre os problemas de exclusão e apontar caminhos. Segundo José Belchior, vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral da estrutura distrital, trata-se de "um local onde se juntam alguns cidadãos que querem participar na vida social, desmistificando preconceitos, dando ideias, falando das suas necessidades, levando os outros a colaborar na resolução dos problemas. Temos dado voz e procuramos ser também a força, o lóbi para a resolução dos problemas".

"O Conselho Local de Cidadãos tem muito a ver com a cidadania activa, que é muito importante. Enquanto cidadãos temos direitos mas, para isso, temos que cumprir os nossos deveres cívicos e participar na vida social activa. Aqui discutimos vários assuntos para perceber até que ponto os padrões sociais enraizados ainda fazem sentido, se ainda ajudam as pessoas... até que ponto isto cria realmente situações de pobreza e extrema pobreza e

ver algumas soluções. Queremos ter soluções, para nós e para os outros", disse ainda.

"Na nossa trajectória começou a fazer sentido esta luta contra a pobreza e exclusão social com tudo o que isto implica. Sentimos que fazia sentido os cidadãos estarem connosco. Não podia ser uma luta de técnicos, tinha que ser uma luta com os cidadãos, para os cidadãos, e daí que tenhamos decididos convidar cidadãos, sem perfil específico, apenas que se identificassem com a causa, com o que defendemos, com os nossos valores e princípios", esclareceu.

Ana Pombo e Mário Duarte são dois jovens que decidiram integrar este Conselho Local de Cidadãos. Para além da reflexão, envolvem-se em projectos que permitem dotar, por exemplo, pessoas em situação de desemprego, de "competências e ferramentas para contrariar o seu estado".

"Muitas vezes o que acontece é que as pessoas acabam os cursos e não têm algumas capacidades pessoais importantes para conseguir obter emprego. É era precisamente esse o objectivo, dotá-los de algumas ferramentas, ideias, que poderiam ajudar a dar outra perspectiva face ao mercado de trabalho e facilitar o ingresso no mesmo", diz Mário Duarte.

Para Ana Pombo, esta participação neste Conselho Local de Cidadãos, é uma forma de "contribuir voluntariamente para o combate da pobreza e da exclusão social".

"É uma forma dos cidadãos se pronunciarem sobre as suas realidades, necessidades e prioridades, a sua qualidade de vida e sobre as políticas sociais", diz.

Neste momento, o grupo está a reflectir e a desenvolver trabalho sobre a questão da "qualidade no trabalho, o número de horas, a pressão existente que não é imposta mas é sentida pelo trabalhador caso não faça mais horas".

"Isto é um problema nacional... a desvalorização do trabalhador que acha que vai ser promovido por trabalhar mais horas, mas acaba por ser uma ilusão porque precisam dele para trabalhar ali, naquela função", diz Ana Pombo.

"O emprego não significa deixar a pobreza. Muitas vezes, o que acontece, ao nível dos jovens é que estão a pagar para trabalhar porque precisam da experiência", acrescenta.

Segundo disse, este Conselho Local permite, assim, que os cidadãos participem activamente na luta contra a pobreza e a exclusão social, através da identificação de novas estratégias e novos instrumentos de avaliação das medidas sociais e de exercício de lóbi junto dos órgãos de poder.

As conclusões destes encontros são depois vertidas em tomadas de posição e pareceres que fazem chegar depois quer à Comissão Europeia - a nível macro - quer aos decisores nacionais e de nível distrital.

CAF- CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA

Mesa da Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES

Na qualidade de Presidente da Assembleia-Geral do CAF-Centro de Apoio à Família, e conforme previsto com exposto no n.º 1, do art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na sede do CAF, no próximo dia 31 de Maio de 2019, pelas 20h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleições parciais para a Direcção da Associação em conformidade com o previsto no art.º 20º dos Estatutos do CAF-Centro de Apoio à Família.

Conforme previsto no n.º 1, do 32º art.º dos Estatutos do CAF, a Assembleia terá início à hora marcada, na presença de mais de metade dos seus sócios com direito a voto ou trinta minutos depois com qualquer número de presentes.

Abertura às 10 de Maio de 2019

O Presidente da Assembleia Geral

Alípio Jorge da Silva Canaverde

P.S. - As listas concorrentes devem ser apresentadas nos serviços desta Associação, em horário de expediente, até ao dia anterior à data da eleição - 28 de Maio de 2019 - compostas por cinco membros efectivos, com igual número de suplentes e conforme o exposto no Art.º 21º dos Estatutos da Associação.

Anexo N – Lista de Postos da Equipa de Trabalho

Elementos da Organização	Cargo e Entidade
Alex	Fotógrafo – Aluno da Escola Superior de Educação de Santarém
Ana Rita Melro	Oradora – Aluno da Escola Superior de Educação de Santarém, estagiária EAPN
Ana Pombo	Speaker – CLC EAPN
Cláudia Ferreira	Entrega de Tickets – Voluntária EAPN
Elsa Vargas	Mobilização para debate – Diretora Técnica do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
Fernanda Mendonça	Secretariado e entrega de prendas a oradores – Educadora Social Cpsmarta - Alcanhões
Jaime Cunha	Mobilização para debate – Dirigente do CSPSM
Margarida Neto	Secretariado e entrega de prendas a oradores – Diretora Técnica do Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz - Diretora técnica
Mário Duarte	Multimédia – Programador Freelancer
Teresa Cañellas	Entrega de Tickets – Colaboradora EAPN

Anexo O – Discurso e Apresentação

a) Discurso realizado

Bom dia a todos e a todas,

Antes de mais gostaria de cumprimentar e agradecer a presença de todos os oradores, moderadores e participantes que se encontram aqui hoje no IV Encontro de Dirigentes, assim como a todos os elementos que possibilitaram a sua realização.

O meu nome é Rita Melro, aluna de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Santarém, e estou a estagiar no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT. O meu estágio incidiu sobre a temática do presente evento, e estou a desenvolver uma investigação acerca da adequação das respostas sociais existentes no distrito, com vista a contribuir para a elaboração de um documento com recomendações que se fará chegar às entidades decisoras e à comunicação social.

Com uma população cada vez mais envelhecida, este é um trabalho que se ocupa dos dias de hoje, para antecipadamente construir um melhor amanhã, não nos esquecendo que somos os idosos do futuro!

Neste estudo estão a ser recolhidos e analisados vários indicadores sociais relativos ao distrito, dados estatísticos das mais diversas fontes, contando para a sua realização com diversos momentos de *focus group* e entrevistas aos técnicos e dirigentes das instituições do distrito, agradecendo também, desde já, a sua disponibilidade e importantes contributos, tanto para o estudo como para a concretização deste nosso evento.

Considerando a importância do espaço para debate e não me querendo alongar muito, gostaria de vos apresentar alguns dos tópicos que consideramos importantes trazer ao debate no dia de hoje:

(apresentação PPT)

Esta apresentação vem realçar o propósito deste encontro, mais do que estabelecer se as respostas sociais se encontram ou não adequadas às necessidades atuais, passa por perceber o que pode ser feito perante as condições existentes, considerando algumas das práticas diferenciadoras que convidámos a estarem hoje presentes, e que serão apresentadas ao longo do dia.

Finalmente, reafirmar a importância da responsabilidade coletiva e da colaboração na intervenção perante estas questões e, neste âmbito, de forma a promover a partilha de ideias e respetivo debate, disponibilizámos um cartão para que possam colocar ao longo da manhã as vossas questões a serem posteriormente levantadas no espaço para o efeito.

Esperamos que, com esta reflexão partilhada sobre as problemáticas e potencialidades hoje mencionadas se possa efetivamente contribuir para intensificar a cooperação entre todos os que trabalham na área do envelhecimento e desta forma permitir uma maior qualidade das respostas sociais neste sentido.

Espero que tenham um ótimo dia,

Obrigada.

b) Apresentação PPT



Escola Superior de Educação [JP Santarém]  E! PORTUGAL  REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA 

IV ENCONTRO DE DIRIGENTES

(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Ana Rita Melro, aluna de mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitária da
Escola Superior de Educação de Santarém

Santarém, 28 de maio de 2019

(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Síntese dos Indicadores sociais

Em Portugal 21% da população tem mais de 65 anos.

- ✓ Acompanhando a tendência do país, em 2017 o distrito de Santarém regista um **aumento significativo relativamente ao índice de envelhecimento**, sendo este 183,9, mais 38,9 do que na década anterior. A população com 65 ou mais anos é, em 2017, mais significativa no distrito: – 24,7% (106 853 pessoas).
- ✓ Além de envelhecida, esta população apresenta também **taxas de dependência crescentes**, sendo que em 2011 o índice de dependência de idosos seria de 31,8, comparativamente ao de 2017, registado em 39,8.

(PORDATA/INE)

(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Que desafios?

- 1** Adequação das respostas prestadas às reais necessidades existentes;
- 2** Viabilidade económica e financeira das instituições;
- 3** Complementaridade entre instituições, outras entidades e o Estado.

(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Aspetos Relevantes

- ✓ **Articulação dos serviços de apoio social aos cuidados de saúde**, que permitam contribuir para a promoção de um envelhecimento de qualidade (ativo e saudável);
- ✓ **Formação de Técnicos e Profissionalização de Dirigentes**, considerando a importância de uma intervenção baseada no conhecimento aprofundado da realidade, interna e externamente, permitindo uma maior qualidade nos serviços prestados;
- ✓ **Procura de novas fontes de financiamento**. Além de otimizar os recursos já existentes, obter fontes alternativas de recursos e estabelecer novas parcerias que permitam aumentar a eficácia da intervenção e a qualidade de serviços;

(DES)ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO

Aspetos Relevantes

- ✓ **Dificuldades de contratação e manutenção de pessoal** devido essencialmente às condições de trabalho e salariais correspondentes à exigência das tarefas, às condições de trabalho e cargas horárias exigente;
- ✓ **Desenvolvimento do trabalho em rede e a partilha de recursos e serviços**, como viaturas, equipamentos médicos, recursos humanos, espaços de lavandaria, entre outros serviços;
- ✓ **Necessidade de clarificação de objetivos de ação e regulamentação** das respostas existentes, assim como a (re)negociação de acordos que contemplem as necessidades plurais e complexas da realidade dos utentes e das instituições;
- ✓ **Mobilização e envolvimento da comunidade**.

Anexo P – Ficha de avaliação do IV Encontro de Dirigentes



Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT

Avaliação Qualitativa do IV Encontro de Dirigentes: “(Des)Adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento”

Este questionário é anónimo e destina-se apenas a avaliar a atividade que hoje se realiza.

1. É a primeira vez que participa nas atividades da EAPN? Sim ☐ Não ☐

2. Analise os seguintes itens:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Divulgação				
Secretariado/organização				
Pertinência do tema				
Qualidade da intervenção facilitadora				
Duração do evento				
Calendarização				
Cumprimento dos horários				

3. O evento correspondeu às expectativas?

Sim, totalmente ☐

Sim, em parte ☐

Não ☐

Justifique:

4. Refira os aspectos positivos e negativos do evento:

Aspectos Positivos:

Aspectos Negativos:

5. Sugestão de Temas para futuras iniciativas:

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

Anexo Q – Guião do *Focus Group*

Guião *Focus Group*

Fase 1 – Objetivos	Tempo: apróx. 10 min
Sensibilizar participantes e legitimar o debate.	
Questões-chave	
1) Informar participantes sobre os objetivos da investigação e do <i>focus group</i>; 2) Destacar a importância da sua participação no debate; 3) Explicar as regras de funcionamento.	

Fase 2 – Objetivos	Tempo: apróx. 30 min
Conhecer a realidade do distrito e a cobertura das respostas sociais.	
Questões-chave	
1) Como avaliam a cobertura das respostas sociais do distrito? 2) As respostas sociais para idosos asseguram as necessidades da população do distrito?	

Fase 3 – Objetivos	Tempo: apróx. 30 min
Perceber os principais desafios que se colocam às IPSS e Misericórdias.	
Questões-chave	
3) Quais os principais problemas existentes nas instituições? 4) Que medidas/estratégias são utilizadas perante os mesmos?	

Fase 4 – Objetivos	Tempo: aprox. 20 min
Procurar respostas aos desafios existentes.	
Questões-chave	
1) Quais as possíveis medidas a adotar perante os desafios delineados? 2) Como assegurar a sustentabilidade e a prestação de serviços de qualidade? 3) Como perspectivam o futuro e a manutenção das atividades institucionais?	

Fase 5 – Objetivos	Tempo: aprox. 15 min
Perceber qual o apoio prestado pela Segurança Social às respostas sociais no envelhecimento.	
Questões-chave	
1) Quais os tipos de apoio existentes através da Segurança Social e respetiva eficiência? 2) Como pode a Segurança Social dar outro tipo de apoio às respostas sociais existentes? Em que setores? 3) Os recursos das instituições são suficientes para dar resposta às necessidades sociais mantendo a qualidade exigida pela Segurança Social?	

Fase 6 – Objetivos	Tempo: aprox. 15 min
Perceber o papel do Estado na resposta ao envelhecimento.	
Questões-chave	
1) Quais as perspetivas sobre a capacidade efetiva do Estado no apoio às IPSS? 2) Consegue dar-se resposta à problemática do envelhecimento demográfico? De que forma(s)?	

Fase 7 – Objetivos	Tempo: apróx. 10 min
Espaço para observações.	
Questões-chave	
1) Existe alguma observação que seja considerada importante acrescentar ou esclarecer relativamente ao tema em questão?	

Fase 8 – Objetivos	Tempo: apróx. 5 min
Agradecimentos.	

Anexo R - Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ana Rita da Mota Melro, aluna do curso de mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitária, da Escola Superior de Educação de Santarém, estou a desenvolver uma investigação no âmbito do estágio curricular realizado no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, sendo esta relativa à “(Des)adequação das Respostas Sociais no Envelhecimento”, tendo como finalidade a elaboração conjunta de um caderno de recomendações a fazer-se chegar às entidades decisoras e à comunicação social. Pretende-se identificar e analisar os principais desafios que se impõe às instituições do distrito de Santarém e que desenvolvem o seu trabalho com a população idosa, procurando alternativas que permitam uma resposta às suas atuais especificidades. É neste sentido que se solicita a gravação da presente entrevista, procurando um maior rigor na sua análise e com a garantia de que esta poderá ser interrompida em qualquer momento se assim o desejar, assegurando ainda a confidencialidade da mesma.

Eu, Eduardo Julio Quaresma Mourinha
fui esclarecido(a) sobre a minha participação no estudo referido e declaro que ficaram claros os seus propósitos e da minha participação, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Tomei conhecimento da importância de registar a entrevista e autorizo a gravação em formato áudio dos meus testemunhos para que possam ser submetidos a uma análise de conteúdo com maior rigor. Declaro que concordo participar voluntariamente neste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e foi-me dada a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas.

Data: 13 / 05 / 2019

Assinatura

do

participante:

Assinatura da responsável pelo estudo:

Ana Rita Melro

Anexo S – Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

O meu nome é Ana Rita da Mota Melro e sou aluna de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, na Escola Superior de Educação de Santarém. No âmbito do estágio desenvolvido no Núcleo Distrital de Santarém da EAPN PT, estou a realizar uma investigação relativa à adequação das respostas sociais no envelhecimento, temática do IV Encontro de Dirigentes, tendo como finalidade a elaboração de um documento de recomendações a fazer chegar às entidades decisoras e à comunicação social.

Blocos temáticos	Objetivos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Informar acerca da natureza do trabalho; Informar sobre os objetivos da entrevista; Valorizar o contributo do entrevistado e assegurar a confidencialidade.	A presente entrevista destina-se à investigação realizada sobre a análise da adequação das respostas tipificadas à realidade atual no distrito de Santarém, procurando alternativas/soluções às principais dimensões diagnosticadas. A mesma tem como intuito a elaboração de um documento de recomendações, a fazer chegar às entidades decisoras e à comunicação social, considerando-se a sua participação essencial. Para o devido efeito, todas as informações adquiridas a partir da mesma são confidenciais.
Perfil do entrevistado		Género: F___ M___ Idade: Habilitações literárias: Tempo de experiência profissional: Tempo que integra a (direção/presidência):

Representações acerca da problemática do envelhecimento	Introdução ao tema em estudo.	Com implicações a nível global, o envelhecimento apresenta-se como um dos principais fenómenos atuais, evidenciando um conjunto de novas exigências e transformações sociais na sociedade portuguesa, sendo necessária a adaptação dos serviços e respostas sociais existentes às atuais características populacionais. Tendo em conta o cenário traçado, gostaria que me falasse um pouco sobre as respostas sociais existentes, considerando o seu número, a sua distribuição, qualidade e acessibilidade das mesmas.
Envelhecimento: Realidade do Distrito	Conhecer a realidade do distrito.	Como avalia a cobertura das respostas sociais para idosos em santarém? (suficientes e eficientes?) Na sua perspetiva, as respostas sociais existentes asseguram todas as necessidades da população idosa? Porquê? Pode dar algum exemplo? Como tomam conhecimento dos problemas e necessidades das instituições e de que forma as apoiam?
Desafios às IPSS	Perceber os principais desafios nas IPSS e as medidas que permitam a melhoria dos serviços e respostas.	Relativamente aos desafios que se colocam atualmente a estas instituições, quais são, na sua perspetiva e da sua experiência, os principais problemas existentes e que medidas/estratégias são utilizadas perante os mesmos. Considera possível a continuação do paradigma da institucionalização nos moldes atuais ?

		Que medidas poderiam as instituições adotar para melhor assegurarem desafios como os da sustentabilidade e o da prestação de serviços de qualidade? Na sua perspetiva, quais os principais desafios que, no futuro, se colocam a estas organizações para que seja possível manterem a sua atividade? Quais as principais medidas que considera essenciais na resposta aos desafios mencionados que permitam a garantia e melhoria dos serviços prestados?
Segurança Social	Perceber qual o papel da Segurança Social no que diz respeito ao apoio das respostas sociais existentes.	Considera que o acordo de cooperação existente permite responder às reais necessidades das instituições? Em que medida o faz ou não? Na sua perspetiva, de que forma a Segurança Social pode dar outro tipo de apoio às respostas sociais existentes? Em que setores? Os recursos das instituições são suficientes para dar resposta às necessidades sociais mantendo a qualidade exigida pela Segurança Social? Porquê?
O papel do Estado	Perceber o papel do Estado na resposta ao envelhecimento.	Qual a sua perspetiva acerca da capacidade efetiva do Estado para apoiar as IPSS? Este consegue dar resposta à problemática do envelhecimento demográfico? De que forma(s)?

		Como se posiciona acerca da capacidade do Estado para construir políticas direcionadas para a terceira idade e, particularmente, às IPSS e colocá-las em prática? De que forma se podem envolver as IPSS na formulação de políticas e que entraves e dificuldades existe nessa participação?
Observações	Espaço para observações.	Este espaço destina-se a qualquer observação que considere importante acrescentar ou esclarecer relativamente ao tema em questão.
Agradecimentos	Agradecer ao entrevistado a sua colaboração.	Agradeço que tenha colaborado connosco, sendo a sua participação uma mais-valia para o respetivo trabalho!

Anexo T – Análise de Conteúdo

Análise de Conteúdo (*Focus Group*/Entrevista)

Legenda

Respostas da Entrevista – Azul

Respostas do *Focus group* – Laranja

Categorias	Citações	Quantificações
Desafios na intervenção das IPSS/Misericórdias	1) “Deparamo-nos com uma taxa de maior dependência dos idosos que vêm para as instituições, sendo que o maior desafio é adaptarmo-nos a esta realidade”; 2) “As pessoas que vão para os centros de dia já deveriam ir para os cuidados continuados (...) grande parte das pessoas já vão para estas instituições com muitas dificuldades, muitas delas já acamadas”; 2) “(...) Necessidade de adaptação de regulamentação das respostas sociais para uma intervenção focada nas especificidades do público existente na mesmas”; 4) “Onde é que as instituições vão buscar dinheiro? Os apoios não aumentam e é necessário recorrer a festas e parcerias para a sua sobrevivência”; 5) “há falta de igualdade na acessibilidade e deslocação, há também diferenças regionais em questões relacionadas com os transportes e refeições”; 6) “o quadro de pessoal que esta destinado a estas instituições não comporta todo o trabalho extra que cada vez mais é necessário”.	6

Dimensão Económica	1) “Com o aumento da dependência dos idosos existe um aumento de custos tanto a nível pessoal como de equipamentos”; 2) “De forma a compensar os baixos valores as instituições têm de recorrer a festas, negócios, entre outros, sendo que os municípios apoiam, em média, 1%, mais na parte dos estudos e projetos, mas no que diz respeito à exploração das próprias instituições isso quase não acontece”; 3) “A divisão de custos auxiliaria na sua redução, mas a maioria das instituições continua a querer individualizar-se, os custos são maiores individualmente”; 4) “Há tantas instituições juntas, com as mesmas especificidades, podiam juntar-se e poupar nos custos e gastos desnecessários”. 5) “Acontece, em 5000, termos cerca de 17 ou 18% (das instituições) que estão falidas (...) as que não estão falidas estão na corda bamba”.	5
Recursos Humanos	1) “Há falta de trabalhadores, o trabalho é difícil e pesado, a contratação feita por turnos, existência de pessoas com pouca instrução, salários baixos. Tudo isto leva à existência de muitas dificuldades na contratação”; 2) “Pede-se que haja qualidade no serviço mais ainda que a formação seja obrigatória não é, muitas vezes, compreendida e cumprida, as próprias instituições não se preocupam com o assunto por custos acrescidos. A maior parte não quer, as instituições não pagam horas para tal e os que a fazem já é fora de serviço”; 3) “Qualquer dia tem de vir os de fora fazer este trabalho que já muito poucos querem fazer”;	6

	4) “Não basta neste momento dizer se que as pessoas só podem vir para as instituições de boa vontade, voluntárias, as pessoas tem de ter um quadro de dirigentes que saibam, ser dirigentes de uma instituição”; 5) “Também a distribuição dos recursos humanos é desigual, existem instituições com mais do que o necessário, outras com menos”. 6) “É preciso que haja direções com pessoas novas, jovens e de sangue novo, mas para isso é necessário que tenham condições para tal”.	
Cooperação SS/Estado	1) “A Segurança social deveria sair mais para o território, ter contacto com a realidade atual das instituições para poder atuar consoante a mesma”; 2) “O acompanhamento da SS nas participações aumentou, mas não em percentagem do aumento de custo das respostas”; 3) “Dentro das mesmas respostas as participações referidas são distribuídas igualmente, ainda que haja diferentes públicos e contextos”; 4) “Os protocolos de cooperação por negociação têm valores inferiores aos necessários, é necessária uma mudança de paradigma, sendo que desde 1990 até agora as instituições perderam cerca de 20% da participação do Estado que era de 60% e agora é, em média, de 40%”.	4
Sustentabilidade e futuro das respostas sociais	1) “A falta de sustentabilidade das instituições é derivada dos guiões e regulamentação desfasados da realidade. É preciso estar no terreno, conhecer os contextos, para então regulamentar”; 2) “São cada vez mais necessárias ideias inovadoras, não necessariamente novas descobertas, mas ideias que se adaptem ao público e características das instituições”;	6

	3) “Para que haja sucesso e seja garantido o futuro das respostas sociais é necessária a participação conjunta de instituições, Estado e respetiva comunidade”; 4) “É necessário que a comunicação social saiba valorizar o que tem sido feito ao longo dos tempos, não apenas o que é feito de errado, através dela podemos chegar a mais pessoas, a mais reconhecimento e ajuda para novos projetos”. 5) “Necessária a continuidade na articulação com os sistemas e profissionais de saúde considerando o público cada vez mais envelhecido”. 6) Em vez de 5000 (instituições) deveriam existir 3000, mas estas com qualidade e sustentáveis”.	
--	---	--